

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 10/05/2018)

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	7
2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional.....	9
2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	10
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
3.1. Justificativa.....	12
3.2. Concepção, objetivos e finalidade.....	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
4.1. Habilidades gerais e específicas:	16
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	18
5.1. Extensão	18
5.2. Pesquisa.....	19
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
6.1. Trabalho Conclusão do Curso	23
6.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	24
6.3. Atividades Complementares.....	29
6.4. Atendimento aos requisitos legais e normativos	31
7. ESTRUTURA CURRICULAR	32
8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	39
9. METODOLOGIA.....	72
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	72
11. INTERAÇÃO ENTRE OS CURSOS.....	74
12. PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE.....	76
13. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	78
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	79
15. COORDENAÇÃO DO CURSO	79

16. CORPO DOCENTE	79
17. INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	79
17.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica.....	80
17.2. Registro Acadêmico	82
17.3. Biblioteca	84
17.4. Laboratórios	85
17.5. Redes de Informação	89
18. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	91
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXO - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA	93

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADORA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Caroline Alvarenga de Assis Santana

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Fisioterapia

Modalidade: Bacharelado

Turno de funcionamento: Vespertino

Integralização do curso:

- **Mínima:** 5 anos

- **Máxima:** 9 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime: semestral

Início de funcionamento: Segundo semestre de 2003.

Reconhecimento: Decreto Estadual s/nº de 1º de outubro de 2007.

Renovação de Reconhecimento: Resolução SECTES nº 017 de 05/10/2015.

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, 3001

Bairro: Jardim Belvedere II CEP: 35.501-170

Fone: (37) 3229-3558 / (37) 3229-3522

e-mail: caroline.santana@uemg.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei n° 3.503 de 04.11.1965 sob a

denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional

agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional

A Unidade Acadêmica de Divinópolis sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	3,93	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	40	Vespertino	2,70	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	4,87	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	10,00	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	40	Matutino	10,80	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	7,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	3,70	Resolução SECTES nº 013 de 05/10/2015.
			40	Noturno	6,30	
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	9,38	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
			40	Vespertino	1,00	
			40	Noturno	14,50	
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	4,10	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
			40	Noturno	9,30	
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	4,15	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.
			40	Noturno	8,25	

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	40	Vespertino	15,05	Resolução SECTES nº 017 de 05/10/2015.
História	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	4,05	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Jornalismo	Bacharelado	4 anos	30	Matutino	2,67	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Letras	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,50	Reconhecimento renovado pela Resolução SECTES nº 52, de 26/11/2015.
Matemática	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,00	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	40	Matutino	2,05	Reconhecimento renovado pela Resolução SECTES nº 53, de 26/11/2015.
			40	Noturno	4,65	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	11,30	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
			40	Noturno	17,75	
Química	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,10	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	1,77	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 404 de 22/07/2014.
Serviço Social (Divinópolis)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	2,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa

O município de Divinópolis está situado no centro-oeste do Estado de Minas Gerais. Do ponto de vista político-administrativo, insere-se na Região Administrativa do Alto São Francisco e da Associação dos Municípios da Micro – Região do Vale do Itapecerica como polo de atividade siderúrgica, do vestuário e agropecuária. Divinópolis está localizada a 20° 08' 21" de latitude Sul e 44° 53' 17" de longitude Oeste, a 106 km do sudoeste de Belo Horizonte. Possui 708 km², com uma população de 213.076 habitantes, clima tropical de altitude, PIB do município de R\$13.902,16, IDEB 64º lugar, expectativa de vida 75,84 anos, O IDH de Minas Gerais é de 0,731 e de Divinópolis é de 0,764 ficando em 21º lugar em relação à Minas Gerais (IBGE, 2010). Divinópolis faz limites ao norte com Nova Serrana, ao noroeste com Perdigoão, ao oeste com Santo Antônio do Monte, sudoeste com São Sebastião do Oeste, ao sul com Cláudio e a leste com Carmo do Cajuru e São Gonçalo do Pará.

A Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais é constituída por 57 municípios de pequeno e médio porte, que constituem 6 Regiões de Saúde (Itaúna, Pará de Minas, Formiga, Bom Despacho, Santo Antônio do Amparo/Campo Belo, Divinópolis/Santo Antônio Do Monte).

Divinópolis, município polo da Região Ampliada de Saúde Oeste e sede da Superintendência Regional de Saúde do Estado de Minas Gerais, possui 45 estabelecimentos públicos de saúde, sendo 32 Unidades Básicas de Saúde, 01 Policlínica, 01 Unidade de Pronto Atendimento, 01 Centro de Atenção Psicossocial – CAPs III, 01 Centro de Reabilitação (CRER), 06 farmácias para dispensação de medicamentos básicos, 01 unidade de vigilância em Saúde, 02 serviços auxiliares de diagnose e terapia. Outros estabelecimentos privados/filantrópicos participam de forma complementar do SUS, entre eles 03 hospitais e 16 serviços especializados. Conta com um total de 371 leitos credenciados no SUS, sendo 83 leitos cirúrgicos, 176 clínicos, 90 psiquiátricos, 22 UTI sendo, portanto referência em saúde para todo o oeste mineiro (CNES, 2011).

Segundo informações da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis - Minas Gerais, em 2013, 8082 alunos concluíram o ensino médio nas redes privada e estadual, e boa parte

destes alunos buscam a oportunidade de se graduarem em um curso superior.

Para atender essa demanda observa-se que a procura pelo curso se manteve estável nos últimos anos. Entretanto, teve um aumento significativo a partir do Vestibular de 2015, que já foi feito, de forma integrada, pela Universidade do Estado de Minas Gerais:

Ano	Vagas ofertadas no Vestibular	Candidatos por vaga	Ingressantes	Concluintes
2012	50	1,78	50	12
2013	50	1,90	47	9
2014	50	3,94	43	20
2015	25*	11,32	47	-
2016	20*	15,05	-	-

* As outras vagas são ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

A Fisioterapia se desenvolveu sobremaneira em nossa sociedade, sendo, atualmente, o profissional fisioterapeuta elemento constitutivo de toda equipe de saúde. Mais ainda, constitutivo de equipes educacionais, uma vez que é responsável tanto pela educação através do movimento quanto pela inclusão da pessoa com disfunções de movimento. Assim, a sua presença reconhecida e requerida em diferentes serviços, passa a definir melhor os cursos que visam formar um profissional com uma base biológica sólida, mas que possa, também, se sensibilizar com as questões epidemiológicas, sanitárias, sociais e culturais que permeiam o indivíduo e a comunidade.

Sendo assim, o fisioterapeuta se apresenta de forma fundamental também na atenção básica, onde ele, dentre outras funções, atende as necessidades de adaptação e recuperação cinético-funcionais alteradas. Este deve contribuir para sanar as necessidades da comunidade através da educação em saúde, atendimento individual, em grupos, visitas domiciliares, visando diminuir as limitações funcionais do indivíduo com um atendimento integral.

O Curso de Fisioterapia oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis iniciou suas atividades em agosto de 2003, consoante autorização de funcionamento sob o Decreto Nº 43.197, de 18 de fevereiro de 2003, publicado no diário de Minas Gerais de 19/02/2003. Foi reconhecido, pelo prazo de quatro anos, pelo Decreto de 1º de outubro de 2007 do Governo do

Estado de Minas Gerais.

Em 2006, teve seu currículo alterado com manifestação favorável pelo CEE e após cinco anos de funcionamento do curso dentro do novo modelo de formação de fisioterapeutas, a Instituição sentiu-se pressionada pelos gestores de serviços de saúde coletiva da região, hospitais e pela própria população de candidatos ao curso, a oferecê-lo no turno noturno. Tornou-se necessária a formação de maior número de profissionais dentro deste novo modelo social e humanista que também se preocupa com a prevenção de doenças e promoção da saúde. Tendo em vista que a instituição é capaz de formar seus profissionais dentro dos preceitos do SUS, atendendo as necessidades da população e que o fisioterapeuta ainda é um profissional em número reduzido nos serviços públicos de saúde, o curso passa a ser oferecido, a partir do 1º semestre de 2009, no turno noturno, atendendo a uma exigência da comunidade.

Em 2010, houve uma nova alteração, atendendo ao Parecer CNE/CES Nº 213/2008 e Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009 que “dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em saúde na modalidade presencial”. Deste modo, o prazo mínimo para a integralização do curso passou de 4 para 5 anos. A nova estrutura ainda mantém a consonância com a premissa de contribuir para a promoção da saúde coletiva e para a consolidação do Sistema Único de Saúde na região Centro-Oeste de Minas Gerais, sendo o Curso de Fisioterapia um instrumento importante, tanto para o cumprimento de sua política institucional, quanto para a mudança do perfil do profissional fisioterapeuta. Em 2014, o Curso passa a pertencer à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, por força do Decreto nº 46.477, de 3 de abril do mesmo ano, que regulamentou a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

3.2. Concepção, objetivos e finalidade

O projeto pedagógico do Curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares dos cursos da área de saúde, em especial o Fisioterapia, que preconiza a formação geral e específica dos egressos, com ênfase na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, atendendo também as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Procurou-se desde o início

do curso, em agosto de 2003, cumprir as exigências do sistema de saúde vigente e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, que torna o profissional apto a atuar em modelo de atenção integral à saúde, preparando-o como massa crítica da atuação da fisioterapia no SUS que ainda é pouco expressiva.

Um dos grandes objetivos desse curso é contribuir para abertura deste caminho de inserção do fisioterapeuta na atenção primária, promovendo melhor condição de saúde para nossa população. Nesse sentido foi implantada a interação ensino/serviço/comunidade objetivando construir estratégias e mecanismos visando oferecer formação geral ao profissional fisioterapeuta com competência, responsabilidade social, capaz de atender as reais necessidades humanas de saúde e não apenas se restringir ao tradicional modelo curativo e de reabilitação, mas atuando em todos os níveis de atenção à saúde, voltados para ação preventiva e de educação em saúde.

Desta maneira, o curso de Fisioterapia busca oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que habilite seu egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com rigor científico e intelectual, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, tendo como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas e dimensões.

Assim, o Curso de Fisioterapia, oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis, da UEMG, tem por finalidade formar profissional inovador, com conhecimentos gerais e específicos, habilitado a se auto promover cientificamente com independência e de forma contínua, cuja atuação se dê dentro de equipe interdisciplinar em todos os níveis de organização dos serviços de saúde, posicionando-se de maneira crítico-reflexiva frente ao contexto sócio-político-econômico do país, e particularmente da região Centro-Oeste de Minas Gerais, comprometendo-se com a realidade na qual está inserido.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia, oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis tem como perfil do formando egresso/profissional o fisioterapeuta:

- com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- com visão ampla e global, de respeito aos princípios éticos e culturais do indivíduo e da coletividade;

O profissional deve ser capaz de entender o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

4.1. Habilidades gerais e específicas:

Em consonância com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: O fisioterapeuta, dentro de seu âmbito profissional, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema que compromete a saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho do fisioterapeuta deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a

confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma os fisioterapeutas devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Atuar em todos os níveis de complexidade da atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade;
- Compreender a funcionalidade humana, buscando preservar, desenvolver, reabilitar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, através da elaboração do diagnóstico físico-funcional para seleção e execução das intervenções e condutas fisioterapêuticas pertinentes a cada situação;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As decisões e ações da gestão acadêmica da instituição incorporam a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

O curso busca atender suas diretrizes incentivando a iniciação científica. A iniciação científica é realização de uma pesquisa durante o curso de graduação que tem como objetivo o aprendizado do método científico e representa a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

O curso oferece aos seus alunos oportunidades de práticas de **extensão e de pesquisa** e também bolsas de iniciação científica como incentivo e crescimento de seu aprendizado. No curso já se tem, realizados e em andamentos, projetos de pesquisa com bolsa para aluno e orientador, trabalhos como modalidade de extensão.

Para otimizar as atividades de pesquisa e extensão foi estabelecida uma parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, desde o ano de 2009, onde são estudadas as questões de gestão, avaliação de políticas públicas focalizadas na segurança alimentar e nutricional sustentável, na saúde do trabalhador, na saúde do idoso, na saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, na assistência a saúde, na violência, no município e região, como eixos temáticos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Esta parceria tem se mostrado profícua na constituição de saberes no campo da Saúde Coletiva, e é marcada por uma grande produção de trabalhos de pesquisa.

5.1. Extensão

A extensão, função indissociável do ensino e da pesquisa é processo educativo, cultural e científico que se destina a desenvolver as relações entre a instituição de ensino e a comunidade e contribuir para elevar os padrões de vida. As atividades de extensão são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. Nesta Unidade Acadêmica, estas atividades são coordenadas pela Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-

graduação.

O curso de Fisioterapia desenvolve várias atividades de extensão, sendo que nos últimos 3 anos foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- Projeto “Qualidade de vida”. Trata-se de um projeto de extensão que teve início no ano de 2005 com a primeira turma de alunos do curso e continua até os dias atuais. Ele é desenvolvido por alunos do quinto e sexto períodos. Tem como objetivo: implementar ações educativas e de prática corporais/atividade físicas orientadas, na atenção primária, voltadas tanto para a comunidade como um todo quanto para grupos vulneráveis.
- Memorizar (2012- bolsa PAEx/UEMG);
- Projeto “Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas no Corpo de Bombeiros de Divinópolis-MG”, realizado pela professora responsável pela disciplina de Fisioterapia Esportiva do curso, em 2013;
- Análise ergonômica e proposta de ginástica laboral em uma empresa de produção de alimentos, desenvolvido por uma professora e duas alunas do curso, em 2013.
- Projeto “Análise do trabalho para prevenção de doenças ocupacionais em trabalhadores da FUNEDI/UEMG”, realizado pelos alunos do curso e sob a coordenação da professora de Ergonomia- iniciou-se em 2007 e se estendeu até o ano de 2013.
- “Ações educativas e intervenção terapêutica em grupo para pacientes com distúrbios osteomusculares crônicos” projeto desenvolvido em 2014 por duas professoras do curso com a participação de 3 alunas (bolsa PAEx).
- “Análise ergonômica e proposta de ginástica laboral para trabalhadores da promotoria da Justiça de Defesa do Cidadão” projeto desenvolvido por duas professoras e duas alunas do curso em 2014.
- Projeto “Exercitar uma proposta de integração entre os cursos de Educação Física e Fisioterapia” – Financiado pela Fundação Renato Azeredo, contempla bolsistas dos cursos de fisioterapia e Educação Física.

5.2. Pesquisa

A pesquisa se constitui em atividade voltada para busca de maior conhecimento científico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade.

A Unidade Acadêmica apoia projetos de pesquisa que colaborem com a sustentabilidade de nossa sociedade, sobretudo da Região Centro Oeste Mineira, nos aspectos científicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos. As pesquisas desenvolvidas são coordenadas pela Coordenação Integrada em Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, que conta também com um Comitê de Ética em Pesquisa, registrado no CONEP. Como membros deste comitê, fazem parte três docentes do curso de Fisioterapia.

Seguem alguns exemplos de projetos desenvolvidos nos últimos 5 anos:

PAPq 2010

- “Capacidade para o Trabalho e Saúde: Análise do discurso de trabalhadoras da indústria do vestuário”.

FAPEMIG 2010/2011

- “Serviço de reabilitação cardiorrespiratória na rede de saúde do município de Divinópolis-MG”.

PAPq 2012

- “Perfil de morbidade dos servidores públicos municipais de Divinópolis/MG”.

PAPq 2014

- “Impacto da fisioterapia na funcionalidade e incapacitação de indivíduos com patologias ortopédicas e traumatológicas atendidos em um serviço público e reabilitação”.
- “Protocolo de classificação de risco Manchester: a percepção dos enfermeiros da unidade de pronto atendimento central do município de Divinópolis”.

Projetos em Andamento:

FAPEMIG 2014/2015

“Programa Cultivar, Nutrir, Educar: estudo da concepção e implantação de uma experiência de política pública integrada”

PAPq 2015

- “Associação entre disfunção temporomandibular, estresse percebido e sinais de depressão em alunos de uma instituição de ensino superior de Divinópolis, MG.”

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atender o Parecer CNE/CES nº 213/2008 e a Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, do Conselho Estadual de Educação/Câmara de Educação Superior, o curso tem duração de 4020 horas, com prazo de integralização em, no mínimo, 10 e no máximo, 18 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

A carga horária do curso, juntamente com o prazo mínimo de integralização, garante a formação básica e sólida ao egresso, para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, com formação compatível com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, atendendo ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe conforme Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação de Fisioterapia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica, profissional e regional, proporcionando a integralidade das ações preventivas e reabilitação.

As disciplinas são divididas em obrigatórias (OBR), optativas (OP) e eletivas (EL). As disciplinas optativas permitem o aprofundamento de estudos em campos do conhecimento abrangidos pelo curso. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico dos estudantes desta Unidade Acadêmica da UEMG. As disciplinas eletivas são quaisquer disciplinas de cursos de graduação que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do estudante.

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade semi-presencial, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

A formação dos dois primeiros anos visa o conhecimento anatômico, fisiológico e fisiopatológico do corpo humano; encontram-se nas disciplinas do primeiro ao quarto período (Anátomofisiologia, Anatomia Musculoesquelética, Citologia e Histologia, Embriologia e Genética, Microbiologia, Bioquímica, Patologia Geral, Neuroanatomia e Neurofisiologia). Os aspectos sociológicos, filosóficos e de saúde coletiva que sustentam a prática da Fisioterapia são contemplados nas disciplinas de Sociologia, Filosofia, História da Saúde, Meio Ambiente e Saúde, Fundamentos, História e Legislação da Fisioterapia, Promoção da Saúde. A formação direcionada para análise do movimento funcional humano é contemplada nas disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterapia, Psicomotricidade, Fisiologia do Exercício, Métodos e Técnicas de Avaliação até o quinto período, considerando o movimento como objetivo básico de expressão da funcionalidade humana. Após o quinto período, iniciam as disciplinas específicas por área de atuação da fisioterapia.

São oferecidas ainda disciplinas como Introdução à Metodologia Científica e da Pesquisa e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Fisioterapia, como forma de estimular o desenvolvimento de pesquisas que retornem à prática em forma de intervenção para a melhora do serviço de saúde. Os conteúdos trabalhados nestas disciplinas ajudam no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos dois últimos períodos do curso.

Os conteúdos são desenvolvidos em forma de aulas expositivo-participativas sobre temas necessários ao aprendizado e à formação do estudante, e estão articulados segundo os eixos de conhecimento propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O ingresso do aluno no curso de Fisioterapia ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN), de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula nos cursos de Graduação da UEMG, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

6.1. Trabalho de Conclusão do Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso. O Curso de Fisioterapia adota, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a realização de atividades de pesquisa, em que o aluno deverá desenvolver ser trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico. Como modalidades de TCC, são permitidos estudos do tipo ensaios experimentais, estudos observacionais, estudos de caso ou revisão de literatura. O TCC é realizado no 9º e 10º períodos, perfazendo o total de 120 horas. Deve respeitar as seguintes normas:

- Os temas devem abranger uma das áreas da fisioterapia: saúde coletiva, ortopedia e traumatologia, geriatria, pediatria, respiratória, cardiovascular, neurologia, uroginecologia.
- As áreas de interesse podem se repetir, mas os temas devem ser diferenciados.
- Cada professor deve orientar no máximo dois grupos.
- Cada grupo deve entregar 2 cópias impressas encadernadas e 1 cópia eletrônica (CD).

O trabalho científico deve conter: capa, folha de rosto, sumário, introdução, justificativa, objetivo, metodologia, cronograma, recursos necessários, referências bibliográficas.

O TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso. Tem o valor de 100 pontos e o aluno deve obter o mínimo de 60 pontos para aprovação. O TCC é avaliado pela por uma banca examinadora, conforme estabelecido no regulamento de TCC, aprovado em colegiado em 2015, conforme disposto no regulamento em anexo (ANEXO A).

O Trabalho de Conclusão de Curso terá que ser encerrado no último período de integralização do percurso formativo previsto para o aluno, sendo que o total de matrícula nesse período não poderá ser maior que 32 créditos, incluindo o TCC

6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado do curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) referentes ao estágio. As DCN para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002), estabelecidas pelo Ministério da Educação, determinam que a carga horária destinada ao estágio deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Essa carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde.

Neste sentido, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e ao trabalho em equipe. Na Lei Federal no. 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a

aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Por isso, o estágio deve obedecer a uma relação de até seis alunos para um supervisor docente fisioterapeuta, relação essa que foi definida pelo colegiado de Fisioterapia por garantir segurança para o paciente, o aluno e o docente além de proporcionar melhor acompanhamento do aluno na aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade profissional, pelo professor.

De acordo com as DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia, as instituições de ensino superior devem formar profissionais capazes de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no exercício profissional.

A inserção do aluno no mercado de trabalho implica no domínio teórico e prático das ações profissionais, o que deve ser aprimorado durante o período em que realiza o estágio obrigatório previsto no projeto pedagógico do curso. Assim, durante a sua formação no Curso de Graduação em Fisioterapia da Unidade de Divinópolis, o aluno cumpre uma carga horária substancial de disciplinas teóricas e práticas de forma a prepará-lo para a realização do estágio curricular. Nessa etapa, espera-se que o aluno seja capaz de realizar avaliações e reavaliações de pacientes, elaborar uma proposta de intervenção fisioterapêutica e conduzir a alta do paciente, considerando as questões clínicas, científicas, éticas, políticas, sociais e culturais envolvidas no processo de atuação profissional.

6.2.1. Objetivos do Estágio

- Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Fisioterapia nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional.
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso.
- Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde.
- Promover a integração serviço-ensino de forma a reforçar o papel da academia como

entidade de produção de conhecimento, juntamente com a sua inserção no campo de atuação prática.

- Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade e compromisso ético no exercício da profissão.

6.2.2. Operacionalização do Estágio

No projeto pedagógico do Curso, o estágio supervisionado é oferecido em 4 semestres, sendo a carga horária distribuída da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I (7º período): 90 horas
- Estágio Supervisionado II (8º período): 90 horas
- Estágio Supervisionado III (9º período): 360 horas
- Estágio Supervisionado IV (10º período): 360 horas

O estágio do 7º e 8º períodos do curso consiste de atividades na atenção primária à saúde, com os alunos distribuídos em unidades básicas de saúde do município de Divinópolis. O número de unidades de saúde em que o estágio é oferecido depende do número de alunos matriculados no estágio, mantendo sempre a relação de um supervisor docente para cada grupo de 6 alunos. A realização deste estágio do 7º e 8º períodos do curso é viabilizada pela parceria estabelecida entre a instituição de ensino e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA).

- As atividades desenvolvidas neste estágio compreendem: atendimento em grupo, acolhimento, visita e atendimento domiciliar, avaliação, orientação, encaminhamento ao serviço secundário, práticas de educação em saúde, trabalho em equipe, entre outros;
- Para ser matriculado nas disciplinas “Estágio Supervisionado I e II” o aluno deverá ter cursado as disciplinas, “Métodos e Técnicas de Avaliação” e “Fisioterapia e Promoção da Saúde”, com aproveitamento. Os casos excepcionais de matrícula nas disciplinas do Estágio Supervisionado I e II serão avaliados e julgados pelo Colegiado de Curso;
- Os estágios supervisionados I e II serão oferecidos no 7º e no 8º período, o aluno deverá optar pelo estágio que deseja realizar naquele período. Respeitando os critérios de matrícula da Resolução 132/2013, cada estágio contemplará metade da turma; e respeitando ainda os pré-requisitos para matrícula nesses estágios.

- O aluno terá a possibilidade de cursar o estágio I ou II tanto no 7º quanto no 8º períodos (um ou outro e não os dois no mesmo período).
- Os alunos serão divididos em grupos de no máximo 6 alunos, com um supervisor docente responsável por grupo;
- Cada grupo realizará o estágio em uma unidade básica de saúde de Divinópolis;
- O estágio será realizado uma vez por semana, com carga horária de 5 horas por dia;
- O dia da semana e período do dia do estágio (manhã ou tarde) deve ser estabelecido de comum acordo entre o supervisor docente e o gerente da unidade de saúde.

O estágio do 9º e 10º períodos do curso consiste de atividades em ambulatório, hospital, instituição de longa permanência de idosos (ILPI) e escolas, com os alunos distribuídos em estabelecimentos de saúde, filantrópicos e educacionais do município de Divinópolis, conveniados. Como o curso de Fisioterapia da instituição possui entrada anual dos alunos (e não semestral), não é possível a determinação de um campo de estágio específico para cada período do curso, uma vez que estes locais ficariam um semestre inteiro sem alunos para a realização do estágio. Assim, torna-se necessário um rodízio entre os alunos nos locais de estágio. Esse rodízio é feito nestes dois períodos do curso em relação ao estágio no hospital, ambulatório, asilo, escolas e demais instituições conveniadas. O rodízio é estabelecido através de uma divisão do período semestral de estágio em ciclos, de acordo com o número de grupos de alunos. O número máximo de alunos por grupo é de 6 (seis) alunos de acordo com o regulamento de estágio aprovado em colegiado. A carga horária semanal de estágio nestes períodos será de 20 horas sendo 4 horas diárias.

A realização deste estágio do 9º e 10º períodos do curso é viabilizada através de convênios estabelecidos entre a instituição de ensino e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA – estágio no Centro de Reabilitação Regional CRER), Secretaria Municipal de Educação (SEMED – estágio nas salas Recurso/Atendimento Educacional Especializado AEE), Fundação Geraldo Corrêa (estágio no Hospital São João de Deus) e as Obras Assistenciais São Vicente de Paulo (estágio na ILPI Vila Vicentina).

As atividades desenvolvidas neste estágio são referentes aos níveis de atenção secundária e terciária, desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

- Para ser matriculado nas disciplinas “Estágio Supervisionado III e IV”, o aluno deverá ter sido aprovado no “Estágio Supervisionado I e II” e nas disciplinas de “Cinesioterapia”, “Métodos e Técnicas de Avaliação”, “Fisioterapia na Saúde da Criança I e II”, “Fisioterapia em Neurologia I e II”, “Fisioterapia em Cardiologia”, “Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia”, “Fisioterapia Respiratória”, e Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I e II”. O aluno deve cumprir a carga horária total de 720 horas dos dois períodos, distribuída entre os estágios na ILPI, escolas, ambulatório e hospital.
- Os estágios supervisionados III e IV serão oferecidos no 9º e no 10º período, o aluno deverá optar pelo estágio que deseja realizar naquele período. Respeitando os critérios de matrícula da Resolução 132/2013, cada estágio contemplará metade da turma; e respeitando ainda os pré-requisitos para matrícula nesses estágios.
- O aluno terá a possibilidade de cursar o estágio III ou IV tanto no 9º quanto no 10º períodos (um ou outro e não os dois no mesmo período).
- Os alunos são divididos em grupos de acordo com o número de alunos matriculados, sem ultrapassar o limite máximo de 6 (seis) alunos por grupo.
- Os casos excepcionais de matrícula nas disciplinas do Estágio Supervisionado III e IV serão avaliados e julgados pelo Colegiado de Curso.

Os Estágios Supervisionados do curso de Fisioterapia atendem ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e à Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008; envolvendo a assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população. Desta forma, a exigência de pré-requisitos faz-se necessária tendo em vista a necessidade que, ao ir para o campo de estágio, o estudante tenha cursado com aproveitamento as disciplinas nas quais são desenvolvidos os conhecimentos teórico e prático que fundamentam as habilidades e competências da profissão. Assim, o aluno reprovado nas disciplinas que são pré-requisitos para os Estágios deverá ser aprovado nas mesmas antes de irem para o campo, pois os conteúdos dessas disciplinas são imprescindíveis para a prática.

É importante destacar que no estágio supervisionado o objeto de estudo é o próprio indivíduo ou paciente, doente, que está sob a responsabilidade do estudante e de seu supervisor. Sendo assim, o estágio supervisionado trata-se de uma oportunidade de vivenciar a prática e a teoria já desenvolvidas nos conteúdos curriculares obrigatórios que antecedem esta etapa. Considerando os cenários de prática (Hospital – UTI, Clínica de Reabilitação, Unidades de Longa Permanência e CMEI'S), o estágio supervisionado não é o momento de aprender uma técnica e sim de aplicar o que se aprendeu, com responsabilidade, ética e profissionalismo.

6.2.3. Avaliação do Estágio Supervisionado

A avaliação do aluno no estágio é um processo contínuo, construído ao longo de todo o período que o aluno permanecer no campo de estágio. Os critérios de avaliação considerados são:

- Atitude Profissional e Ética: Interesse, cuidado com materiais e equipamentos, vocabulário técnico e postura profissional, organização.
- Desempenho e eficiência técnica: Habilidade técnica, interpretação e registro de informação, anamnese, exame físico, plano de tratamento.
- Conhecimento científico: Discussão de casos e estudo das patologias e disfunções pertinentes ao campo de estágio, seminários, estudo de casos, leitura, apresentação e/ou resenha de artigos científicos ou textos científicos.

6.3. Atividades Complementares

O Curso de Graduação em Fisioterapia, ciente de sua responsabilidade social de inserção do aluno na profissão, contempla atividades complementares (extraclasse) que devem ser buscadas autonomamente pelos alunos. Tais atividades contribuem para formação humana e profissional do aluno, conforme as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

As atividades complementares são desenvolvidas conforme regulamento do curso, devendo seguir as normas abaixo descritas:

- Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas.
- Os documentos que comprovam a referida atividade são encaminhados para a Coordenação

do Curso ao final de cada semestre.

- As atividades reconhecidas pelo Curso devem estar em consonância com o Projeto Pedagógico do mesmo e ser realizadas durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado.
- O aluno deve acumular 180 (cento e oitenta) horas, a partir do 1º período, contabilizando no máximo 20 a 30 (vinte a trinta) horas em cada tipo de atividade.

As Atividades Complementares se categorizam em três grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa.

O aproveitamento das atividades complementares será de acordo com o quadro abaixo:

HORAS COMPLEMENTARES		
	ATIVIDADE	APROVEITAMENTO
ENSINO	Estágio não obrigatório	70%
	Estudos Dirigidos e Autônomos	10%
	Monitoria	80%
	Disciplinas extras	60%
EXTENSÃO	Projeto de Extensão	80%
	Atividades Culturais	10%
	Visitas Técnicas	100%
	Cursos Profissionalizantes Específicos da Área	80%
	Cursos Profissionalizantes em Geral	20%
	Cursos de Idiomas	10%
	Palestras, seminários e congressos (ouvinte)	60%
	Palestras, seminários e congressos (apresentador)	80%
	Visitas à Feiras e Exposições	20%
PESQUISA	Iniciação Científica	100%
	Publicação de Artigo Científico (Congresso)	100%
	Publicação de Artigo Científico (Periódico)	100%
	Palestras, seminários e congressos (Ouvinte)	60%
	Palestras, seminários e congressos (apresentador)	80%

Caberá à coordenação de curso coordenar as Atividades Complementares e:

- I – informar aos alunos, a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares nos moldes desta resolução;
- II – divulgar Atividades Complementares oferecidas pela Instituição;
- III – zelar pelo registro da carga horária de Atividades Complementares, cumprida pelos alunos, registrando em diário específico para este fim.

6.4. Atendimento aos requisitos legais e normativos

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras: a disciplina de Libras é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina obrigatória Meio Ambiente e Saúde.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: o conteúdo está contemplado na disciplina “Sociologia”.

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Carga horária:

- Conteúdos Curriculares Obrigatórios: 2460 horas
- Eletivas: 180 horas
- Optativas: 180 horas
- Atividades Complementares: 180 horas
- Estágio Supervisionado: 900 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

TOTAL: 4020 horas

- Prazo mínimo de integralização: 5 anos

Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais: o conteúdo está contemplado na disciplina “Ética e Bioética”.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
1	Anátomo-fisiologia	OBR	3	2	5	90	75	5	
2	Bioquímica e Biofísica	OBR	4		4	72	60	4	
3	Citologia e Histologia	OBR	3	1	4	72	60	4	
4	História da Saúde, Fundamentos, História e Legislação da Fisioterapia	OBR	4		4	72	60	4	
5	Leitura e Produção de Textos	OBR	3		3	54	45	3	
6	Primeiros Socorros	OBR	2	1	3	54	45	3	
7	Sociologia	OBR	3		3	54	45	3	
	TOTAL		22	4	26	468	390	26	

Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
8	Anatomia Músculo-Esquelética	OBR	2	2	4	72	60	4	
9	Embriologia e Genética	OBR	4		4	72	60	4	
10	Filosofia	OBR	3		3	54	45	3	
11	Metodologia Científica	OBR	3		3	54	45	3	
12	Microbiologia	OBR	3		3	54	45	3	
13	Neuroanatomia e Neurofisiologia	OBR	3	2	5	90	75	5	
	TOTAL		18	4	22	396	330	22	
	Atividades Complementares					36	30	02	

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
14	Bioestatística	OBR	3		3	54	45	3	
15	Cinesiologia e Biomecânica	OBR	3	2	5	90	75	5	
16	Meio Ambiente e Saúde	OBR	3		3	54	45	3	
17	Fundamentos de Epidemiologia	OBR	4		4	72	60	4	
18	Gestão e Empreendedorismo em Saúde	OBR	4		4	72	60	4	
19	Interocepção e Experiência Corporal	OBR	2	1	3	54	45	3	
20	Processos Patológicos Gerais	OBR	3	1	4	72	60	4	
TOTAL			22	4	26	468	390	26	
Atividades Complementares						36	30	02	

Nº	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
21	Cinesioterapia	OBR	3	1	4	72	60	4	
22	Desenvolvimento Psicomotor Humano	OBR	3	1	4	72	60	4	
23	Eletiva	EL	3		3	54	45	3	
24	Farmacologia	OBR	3		3	54	45	3	
25	Fisiologia do Exercício	OBR	3		3	54	45	3	
26	Fisioterapia na Promoção da Saúde	OBR	5		5	90	75	5	
27	Optativa I	OP	3		3	54	45	3	
TOTAL			23	2	25	450	375	25	
Atividades Complementares						36	30	02	

Nº	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
28	Fisioterapia na Saúde da Criança	OBR	4	1	5	90	75	5	
29	Métodos e Técnicas de Avaliação	OBR	3	2	5	90	75	5	
30	Optativa II	OP	3		3	54	45	3	
31	Psicologia Aplicada à Saúde	OBR	3		3	54	45	3	
32	Recursos Terapêuticos	OBR	2	2	4	72	60	4	
33	Saúde do Trabalhador	OBR	3	1	4	72	60	4	
	TOTAL		18	6	24	432	360	24	
	Atividades Complementares					36	30	02	

Nº	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
34	Eletiva	EL	3		3	54	45	3	
35	Ética e Bioética	OBR	3		3	54	45	3	
36	Fisioterapia em Cardiologia	OBR	3	2	5	90	75	5	
37	Fisioterapia Esportiva	OBR	2	1	3	54	45	3	
38	Fisioterapia na Saúde da Mulher	OBR	4		4	72	60	4	
39	Optativa III	OP	3		3	54	45	3	
40	Terapia Manual	OBR	2	2	4	72	60	4	
	TOTAL		20	5	25	450	375	25	
	Atividades Complementares					18	15	01	

Nº	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
41	Eletiva	EL	3		3	54	45	3	
42	Fisioterapia em Neurologia	OBR	3	1	4	72	60	4	
43	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	OBR	3	1	4	72	60	4	
44	Métodos e Técnicas e Pesquisa em Fisioterapia I	OBR	3		3	54	45	3	
45	Fisioterapia Respiratória I	OBR	3	1	4	72	60	4	
46	Optativa IV	OP	3		3	54	45	3	
47	Estágio Supervisionado I/II	OBR					90	6	26,29
	TOTAL		18	3	21	378	405	27	
	Atividades Complementares					18	15	01	

Nº	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (hs)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total				
48	Fisioterapia em Neurologia II	OBR	3	1	4	72	60	4	
49	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II	OBR	3	1	4	72	60	4	
50	Fisioterapia em Saúde do Idoso e Reumatologia	OBR	4		4	72	60	4	
51	Fisioterapia Respiratória II	OBR	2	2	4	72	60	4	
52	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Fisioterapia II	OBR	3		3	54	45	3	
53	Estágio Supervisionado I/II	OBR					90	6	26,29
	TOTAL		15	4	19	342	375	25	
	Atividades Complementares					18	15	01	

OPTATIVAS	Carga horária (h/a)	Carga horária (horas)	Crédito
Atividades físicas para crianças, adolescentes e jovens	54	45	3
Fisioterapia aquática	54	45	3
Fisioterapia dermatofuncional	54	45	3
Fisioterapia e distúrbios do sono	54	45	3
Fisioterapia nas disfunções temporo-mandibulares	54	45	3
Libras	54	45	3
Órtese e prótese	54	45	3
Programa de atividades físicas para grupos especiais	54	45	3
Propedêutica complementar	54	45	3
Técnicas de manipulação e mobilização articular	54	45	3
Técnicas modernas em fisioterapia respiratória	54	45	3
Urgência e emergência	54	45	3

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº DE ALUNOS
Aulas práticas	20
Estágio Supervisionado	7
TCC	2

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos Curriculares Obrigatórios	2505	167
Eletivas	135	09
Optativas	180	12
Atividades Complementares	180	12
Estágio Supervisionado	900	60
Trabalho de Conclusão de Curso	120	8
CARGA HORÁRIA TOTAL	4020	268

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40
TURNO: vespertino
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR SEMANA: 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 05 anos / MÁXIMO – 9 anos

8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

ANATOMO-FISIOLOGIA 90HS

EMENTA:

Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas e fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano. Conceituação e identificação de normalidade, variações e nomenclatura anatômicas. Anatomia dos sistemas gastrointestinal, genitourinário, respiratório, cardiovascular, reprodutor, tegumentar e sensorial. Relação e aplicabilidade clínica da anatomia na prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2002.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W., LÜTJEN-DRECOLL, E. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Xavier. *Atlas de anatomia e saúde*. Paraná: Bolsa Nacional do Livro, 2004.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, Johannes. *Atlas de anatomia humana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Manole, 1991.

WOLF-HEIDEGGER, G.. *Atlas de anatomia humana, v.1 : anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA –72 HS

EMENTA:

Estudo da estrutura, função e metabolismo de biomoléculas. Bioquímica do sangue. Integração metabólica e hormonal. Princípios bioquímicos da nutrição humana. Compreensão dos processos biofísicos e fisiológicos envolvidos na homeostasia dos fenômenos biológicos e estudo dos fenômenos bioelétricos do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERG, Jeremy M. ; Tymoczko, John L.; Stryer, Lubert. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, Albert Lester. *Lehninger princípios de bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

VOET, Donald. *Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular*. 2. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GAW, A. *et al.* *Bioquímica clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain. VERNEUIL, Hubert de. *Bioquímica e biologia molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MARZZOCO, Anita Torres; BAYARDO B. *Bioquímica básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 SACKHEIM, George I; LEHMAN, Dennis D. *Química e bioquímica para ciências biomédicas*. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.
 STRYER, Lubert Berg. JEREMY M. Tymoczko, JOHN L. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA – 72 HS

EMENTA:

Organização morfológica e funcional das células e organelas celulares. Características dos quatro tipos fundamentais de tecidos e de células, assim como da organização dos tecidos em órgãos e sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE ROBERTIS, H. I. B. *Bases da biologia celular e molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 DI FIORE, Mariano S. H.. *Atlas de histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, Wanderley. *Biologia em foco*. São Paulo: FTD, 2002.
 JUNQUEIRA, Luiz C.. Carneiro, José. *Histologia básica: texto atlas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 KUHNEL, Wolfgang. *Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica: para teoria e prática*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HISTÓRIA DA SAÚDE, FUNDAMENTOS, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA FISIOTERAPIA – 72 HS

EMENTA:

Compreensão e crítica de conceitos relacionados ao processo saúde-doença. Modelos assistenciais. História da organização e políticas sociais de saúde, considerando as transformações do quadro sanitário brasileiro. Evolução da fisioterapia, sua organização e prática no Brasil e no mundo. Formação de Profissional de Fisioterapia no contexto universitário. Conhecimento das diferentes áreas de especialização profissional. Conhecimento dos conceitos e objetivos da legislação que regulamenta a profissão do fisioterapeuta no Brasil. Conhecimento dos órgãos de classe, seu papel, objetivos e funcionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão. Wagner. Souza. (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 871 p.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003.

GAVA, V. M. *Fisioterapia: História, reflexões e perspectivas*. São Paulo: Metodista, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M.S.; SOARES, D.A.; JUNIOR, L.C. *Bases da saúde coletiva*. Londrina: Ed. UEL, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO. Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Distrito Federal. *Legislação: leis e decretos; Resoluções COFFITO; Resoluções CREFITO-4; Resoluções diversas; Pareceres, Jurisprudências*. Belo Horizonte, [2011]. Disponível em: <<http://www.crefito4.org/index.php#>> Acesso em 02 fev. 2015.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. *Fisioterapia no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. *Fisioterapia - Código de Ética* : Resolução nº424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Brasília, DF [2013]. Disponível em:<<http://www.coffito.org.br/site/index.php/fisioterapia/codigo-de-etica.html>> Acesso 02 em fev. 2015

DELIBERATO, Paulo César Porto. *Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações*. Barueri: Manole, 2002.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – 54HS**EMENTA:**

Conceitos básicos: Língua, Linguagem, Enunciado, Texto, Discurso, Gênero e Tipos Textuais. A dimensão discursiva da linguagem: língua como prática social. Variedades linguísticas (modalidade, dialetos e níveis de registro). O Processo de Leitura e Produção de Textos associado à atividade acadêmica. O desenvolvimento do autor/leitor. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos, preferencialmente esquema, resumo, resenha, relatório, evoluções fisioterapêuticas. A prática da revisão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de texto*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coerência textual*. 6ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

PRESENÇA PEDAGÓGICA. Belo Horizonte: IMPACTO. 2006. v.12, n.68. ISSN: 1413-1862.

PRIMEIROS SOCORROS – 54 HS

EMENTA:

Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento imediato a pessoas acidentadas e/ou acometidas de mal súbito em ambientes adequados e hostis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. *Primeiros socorros*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CANETTI, Marcelo Dominguez et al. *Manual básico de socorro de emergência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 406 p.

CHAPLEAU, Will. *Emergências em primeiros socorros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da unidade de emergência: Hospital São Rafael – Monte Tabor*. 10. ed. Brasília, DF: Editora MS, 2002. 202 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRUNO, Paulo. *Primeiros socorros*. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.

GARCIA, S. B. *Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. São Paulo: Atheneu, 2005.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. *Guia de Primeiros socorros para estudantes*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. 518 p.

PAROLIN, Mônica Fiuza, OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro, TEIXEIRA JR., Edson Vale. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOCIOLOGIA 54 HS

EMENTA

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

2º PERÍODO**ANATOMIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA 72 HS****EMENTA:**

Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas do sistema musculoesquelético. Anatomia dos ossos, articulações e estruturas anexas, ligamentos e músculos. Origem, inserção e ação dos músculos de cabeça, pescoço, tronco, membros inferiores e superiores. Relação e aplicabilidade clínica da anatomia na prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Sistêmica e Segmentar*. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2004.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W., LÜTJEN-DRECOLL, E. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Xavier. *Atlas de anatomia e saúde*. Paraná: Bolsa Nacional do Livro, 2004 111 p.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, Johannes. *Atlas de anatomia humana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, Alexander P. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Manole, 1991.

WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de anatomia humana v.1: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior*. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2v.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA – 72HS

EMENTA:

Desenvolvimento do embrião desde a formação dos gametas até sua morfologia externa. O material genético, constituição dos cromossomos, ação gênica e análise do DNA. Princípios de mutagênese. Estudo do cariótipo humano normal e das aberrações cromossômicas. Padrões de herança clássicos e não clássicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Marlene Soares Dias. *Embriologia*. 6.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

LANGMAN, Jan.; SADLER, T. W. (Thomas W.). *Embriologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAIA, George Doyle. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2002.

PIERCE, B. A. *Genética: um enfoque conceitual*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. *Fundamentos de genética*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. *Genética humana: problemas e abordagens*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FILOSOFIA – 54HS

EMENTA:

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. Elementos de História da Filosofia. A questão do conhecimento. O advento da Modernidade: racionalidade instrumental, a sacralização do conhecimento científico e desencantamento do mundo. A crise da modernidade: a fragmentação do homem contemporâneo. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber: metodologia*

científica: fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

REALE, Giovanni; ANISERI, Dario. *História da filosofia*. São Paulo: Paulinas, 2007. 3 v. (Coleção Filosofia).

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27, [c 2008]

Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - 54HS

EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____, *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

MICROBIOLOGIA – 54 HS

EMENTA:

Introdução, Histórico e importância dos microrganismos. Grupos de microrganismos e sua relação com o homem e natureza. Nutrição, metabolismo e crescimento microbiano. Diversidade e genética microbiana. Microrganismos patogênicos e controle do crescimento microbiano. Aspectos da microbiologia na Resolução CREFITO 3182/12. Ênfase na interação entre estes e o sistema imunológico relacionados às áreas da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JAWETZ, E. *et al. Microbiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 TORTORA, Gerald J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 TRABULSI, Luiz Rachid. *Microbiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIRNEY, Margaret Hamilton (Colab.). *Manual de fisiopatologia: causas, sinais e sintomas, tratamento*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY: *Revista de Microbiologia*. São Paulo: USP Departamento de Microbiologia. 2001. v. 32, n.2. ISSN: 15178382.
 KONOPKA, Allan. FURBACHER, Paul. GEDNEY, Clark. *Guia de identificação de bactérias: simulação computadorizada*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 PELCZAR JUNIOR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 2 v.
 RAW, I. ; SANTANNA, O. A. *Aventuras da microbiologia*. Editora: Hacker, 2002.

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA - 90HS

EMENTA:

Nomenclatura neuroanatômica, reconhecimento das estruturas que compõem o sistema nervoso central e periférico, relacionando-as com sua função e ação na fisioterapia. Conhecimento do funcionamento do Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Autônomo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ERHART, Eros Abrantes. *Neuroanatomia*. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1974. 406p.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 MACHADO, Ângelo B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPBELL, W. W. *O exame neurológico*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 FONSECA, L. F. *Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. Rio de Janeiro: Instituto de Neurologia Deolindo Couto, v. 38, n.02/03, 2002.
 ROWLAND, L. P. *Tratado de neurologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (SOBOTTA, J.. *Sobotta atlas de anatomia humana*. 22. ed., atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

3º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA 54 HS

EMENTA: Estudo do método estatístico e sua aplicabilidade para a compreensão e entendimento dos determinantes do Processo Saúde-Doença. Utilização de técnicas estatísticas na descrição e inferência para interpretação de dados de saúde. Tabelas e gráficos. Coeficientes e índices vitais mais utilizados em saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRESPO, Antônio A. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 LAURENTI, Ruy et al. *Estatísticas de saúde*. 2.ed. revista e atualizada. São Paulo: EUP, 2010.
 VIEIRA, Sonia. *Introdução à bioestatística*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANGO, Héctor Gustavo. *Bioestatística: teórica e computacional*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
 CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 JEKER, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David I. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 PAGANO, M.; GAUVREAU, K. *Princípios de bioestatística*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
 SOARES, José Francisco. *Introdução à estatística médica*. 2 ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA – 90 HS

EMENTA:

Análise do movimento humano, do controle motor estático e dinâmico. Avaliação da postura, da marcha e padrões de movimento normal e anormal. Estudo das alavancas e forças biomecânicas e papel do aparelho músculo-ligamentar na estabilidade dos movimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KAPANDJI, A.I. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana*. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3v.
 KENDALL, F. P.; MCCREAY, E. F.; PROVANCE, P. G. *Músculos provas e funções*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.
 NEUMANN, D. A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DUTTON, Mark. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (acompanha DVD)
 HALL, Susan. *Biomecânica básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 LEHMKUHL, L. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.
 MARQUES, A. P. *Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.
 NORKIN, Cynthia C.; LEVANGIE, Pamela K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA 72 HS

EMENTA: Estudo do método epidemiológico e estatístico e sua aplicabilidade para a compreensão e entendimento dos determinantes do Processo Saúde/Doença e avaliação do mesmo na comunidade: sua distribuição e frequência. Estudo do perfil epidemiológico

regional, problemas de saúde e o sistema de informação. Conceitos básicos em ecologia e estudo dos efeitos das modificações ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRILHANTE, Ogenis Magno. *Gestão e avaliação de riscos em saúde ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

CAMPOS, G. W. S. (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Ed. Fiocruz, 2006.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA Filho, NAOMAR de. *Introdução à metodologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUSCI, Sílvia Meirelles. *Epidemiologia*. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 700 p.

MEDRONHO, Roberto de Andrade; BOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio;

WERNECK, Guilherme Loureiro. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. *Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família*. Salvador: EDUFBA, 2006.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE – 72 HS

EMENTA:

Estudo dos principais recursos administrativos, empreendedorismo e de marketing utilizados pelo fisioterapeuta nos diferentes campos de atuação. Conhecimento básico dos princípios, métodos e técnicas de administração financeira e de recursos humanos. Conhecimento das normatizações dos sistemas de cooperativas, convênios e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 700 p.

MUNIZ, J. W. C. *Fundamentos de administração em fisioterapia*. São Paulo: Manole. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M.; LOBRA, M. D. *Sistemas de saúde: continuidade e mudanças*. São Paulo: Hucitec, 1994.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997 220p. (Saúde em Debate).

CARVALHO, André de. *Sistemas de informação em saúde para municípios*. São Paulo: FSP-USP, 2002 108. 6. (Saúde & Cidadania).

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 1978.

MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Pioneira, 1987.

INTEROCEPÇÃO E EXPERIÊNCIA CORPORAL – 54 HS

EMENTA:

Teoria e prática da interocepção e experiência corporal. Reeducação e aprimoramento das habilidades de percepção corporal. Treino da atenção nas sensações geradas pelos movimentos e sensações internas. Importância da integração da aferências sensoriais e respostas motoras para a saúde e bem-estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 99-106, 2005.

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DAVIS, Martha; ESHELMAN, Elizabeth Robbins; MCKAY, Matthew. Manual de relaxamento e redução do stress. São Paulo: Summus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERBERT, Beate M.; POLLATOS, Olga. The body in the mind: on the relationship between interoception and embodiment. Topics in cognitive science, v. 4, n. 4, p. 692-704, 2012.

CAMERON, Oliver G. Visceral sensory neuroscience: interoception. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FOGEL, Alan. Body Sense: the science and practice of embodied self-awareness. New York: W. W. Norton, 2013.

MEIO AMBIENTE E SAÚDE – 54 HS

EMENTA: Relação homem com a natureza. Estrutura e dinâmica do meio ambiente e suas relações com o processo saúde/doença. Ética Ambiental. Educação Ambiental formal e não formal. Administração pública, empresa e meio ambiente. Desenvolvimento crítico, reflexivo e humano do aluno frente às situações do meio onde vive. Selos de qualidade. Marketing ambiental. Gestão ambiental nos empreendimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2004.

KLOETZEL, K. Temas de saúde: higiene física e do ambiente. São Paulo: EPU, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate. 7 ed. São Paulo, SP. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

SALIBA, Tuffi M.; AMARAL, Lenio S.; CORREA, Márcia A. Higiene. São Paulo: LTR, 2001. SAMAPIO, Jader dos R. (org.). Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estu-dos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BARROS, Alencar de. Biologia educacional e higiene. São Paulo: EPU, 1993

COLLARES, Cecília A .L. e MOYSÉS, M. Aparecida (1985). Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde. Cadernos CEDES. São Paulo, 15: pp. 7-16.

NAJAR, Alberto Lopes et alii. A Saúde em Estado de Choque. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1986.

PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS – 72 HS

EMENTA:

Estudo das causas, mecanismos e alterações morfológicas dos processos patológicos gerais; Repercussão funcional, evolução e consequência dos processos patológicos sobre os tecidos, órgãos, sistemas e organismo como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1524p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Coord.). *Patologia geral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROBBINS, S. *et al.* *Patologia estrutural e funcional*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUYTON, Arthur C. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KUMAR, Vinay et al. *Patologia Básica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1480p.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia: processos gerais*. 5ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331 p.

NETTER, Frank H.. *Atlas de anatomia humana*. 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. *Fundamentos de patologia estrutural e funcional*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4º PERÍODO

CINESIOTERAPIA – 72 HS

EMENTA:

Estudo e análise dos métodos e técnicas terapêuticas e de reeducação funcional que utilizam o movimento humano, aprofundando seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, indicação e contra-indicação. Treinamento nos métodos e técnicas de fortalecimento muscular, mobilização, alongamento e estabilização visando à habilitação técnica do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTTON, Mark. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (acompanha DVD)

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. *Exercício terapêutico: na busca da função*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOPPENFELD, Stanley. *Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades*. São Paulo:

Atheneu, 2005.

KAPANDJI, A.I. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana*. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3v.

O'SULLIVAN, Susan B. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. Baurer: Manole, 2004.

PRENTICE, William E.. *Fisioterapia na prática desportiva: uma abordagem baseada em competências*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR HUMANO – 72 HS

EMENTA:

Conhecimento da função e disfunção do movimento humano, da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos, motor, sensorial, afetivo, social e intelectual em todas as etapas do desenvolvimento, sua integração com os demais aspectos do desenvolvimento global. Bases do desenvolvimento psicomotor infantil; avaliação psicomotora; transtornos psicomotores; técnicas de intervenção e áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORIAT, Lydia F. *Maturação psicomotora no primeiro ano de vida*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

FONSECA, Luiz Fernando *et al* *Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, criança, adolescente e adulto*. 7ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da saúde. *Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil/ Brasília: Ministério da Saúde 2002. 100p.*

DARGASSIES, S. A. *As bases do desenvolvimento neurológico do lactente*. São Paulo: Manole, 1990.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa (Ed.). *Psicomotricidade: abordagens emergentes*. Barueri, SP: Manole, 2012.

ROSA NETO, Francisco. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade *et al*. *Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FARMACOLOGIA – 54 HS

EMENTA:

Fundamentos gerais da farmacologia, princípios farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Efeitos terapêuticos e tóxicos dos principais grupos de fármacos que atuam nos diversos sistemas orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRODY, Theodore M. *Farmacologia humana: da molecular a clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. *Farmacologia moderna*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KATZUNG, Bertram G.; SILVA, Penildon. *Farmacologia: básica e clinica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIRNEY, MARGARET H. *Manual de fisiopatologia: causas, sinais e sintomas, tratamento*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2007.
- DORNAS, Waleska C.; OLIVEIRA, Tânia Toledo de; NAGEM, Tânus J. Efeitos adversos do abuso de esteróides sobre o sistema cardiovascular. *Rev. Bras. Farm.* Rio de Janeiro, v. 89, n.3. p. 259-263, 2008.
- ROZENFELD, Suely. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2003.
- TORTORA, Gerald J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZANINI, Antônio C. *Farmacologia aplicada*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO – 54HS**EMENTA:**

Princípios do comportamento fisiológico dos diversos sistemas regulatórios durante a atividade física. Estudo das adaptações fisiológicas ao exercício. Classificação das atividades físicas segundo sua intensidade, duração, frequência, período e tipo, em função dos mecanismos de fadiga. Princípios de bioenergética e transferência de energia no corpo. Sistemas de fornecimento e utilização de energia. Testes especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NEDER, J. Alberto. *Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 404p.
- POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 3. ed. Barueri: Manole, 2000.
- DOUGLAS, Carlos Roberto. *Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FARDY, Paul S. *Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de esforço*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- IRWIN, Scot. Tecklin, Jan Stephen. *Fisioterapia cardiopulmonar*. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
- POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Guia de estudo do estudante: fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. 3. ed. Barueri: Manole, 2000.
- PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366p.
- SCANLAN, Craig I. *Fundamentos da terapia respiratória de Egan*. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE – 90HS**EMENTA:**

Compreensão crítica das formas de assistência fisioterapêutica na atenção primária e

estratégias de ações para o controle dos principais agravos à saúde da população: aspectos epidemiológicos, sociais e operacionais das medidas de intervenção efetivadas no âmbito da assistência primária de saúde. Formas de ações de prevenção, promoção e educação em saúde, no âmbito da Saúde Coletiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Et al). *Tratado de saúde coletiva*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 871 p.
- CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 174 p.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (Org.). *Gestão em redes*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006 482p. (Lappis Integralidade em Saúde)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Legislação estruturante do SUS*. Brasília: CONASS, 2007. 526 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, v.12) ISBN: 9788589545204.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 340p. (Comunicação e Educação em Saúde)
- COHN, A; ELIAS, P. E. *Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 133p.
- DELIBERATO, P. C. P. *Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Manole, 2002.
- MONTEIRO, C. A. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo: Hucitec, 1995.

5º PERÍODO

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA 90HS

EMENTA:

Fundamentos gerais para a aplicação da fisioterapia em neonatologia e pediatria; Considerações sobre o recém-nascido normal e de risco. Patologias neonatais. Intervenção neonatal, follow-up do recém-nascido de risco. Disfunções neurológicas congênitas ou adquiridas: métodos, técnicas e recursos de avaliação e tratamento fisioterapêutico de crianças em neurologia. Trabalho interprofissional e de orientação familiar. Órteses pediátricas para prevenção das alterações musculoesqueléticas decorrentes do quadro neurológico. Promoção do bem-estar físico, mental e social na infância. Atuação interdisciplinar do fisioterapeuta na equipe de neonatologia e pediatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. *Compêndio de neurologia infantil*. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
- LIMA, C. L. A; FONSECA, L. F. *Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação*. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
- SHEPHERD, Roberta B. *Fisioterapia em pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de saúde. *Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Cadernos de Atenção Básica; n. 11 Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.173)

BUVINICH, Manuel Rojas (Coord.). *Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento*. Brasília: Unicef, 2005. (Situação da Infância Brasileira 2006)

FONSECA, Luiz Fernando *et al.* *Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GESELL, Arnold. *Criança do 0 aos 5 anos*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POSTIAUX, Guy. *Fisioterapia respiratória pediátrica*. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO – 90 HS

EMENTA:

Estudo dos métodos de avaliação empregados na prática clínica da Fisioterapia. Conhecimento teórico-prático dos diversos tipos de avaliação, testes e instrumentos de mensuração utilizados pela Fisioterapia para avaliação de alterações funcionais. Estudo dos testes de função muscular, teste de amplitude articular, medidas dos comprimentos e circunferências dos membros, avaliação do desenvolvimento motor e sensorio motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGEE, David J.; SUEKI, Derrick. *Manual para avaliação musculoesquelética: atlas e vídeo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

PALMER, M. Lynn; EPLER, Márcia. *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPANDJI, A. I. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana*. 5ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3 v.

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patrícia Geise. *Músculos: provas e funções*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

LOPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, I. *Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MARQUES, Amélia Pasqual. *Cadeias musculares: Um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global*. Barueri: Manole, 2000.

NORKIN Chyntia C. *Articulações: estrutura e função*. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE – 54 HS

EMENTA:

Psicologia como ciência do comportamento. Relação interpessoal do profissional com o paciente, família, sociedade e equipe de trabalho. Compreensão dos processos de adoecer e morrer. O impacto psicológico e emocional no profissional diante da vivência de seu próprio trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORELLI, J. O. *Psicologia na fisioterapia*. São Paulo: Atheneu, 2005.

MELLO FILHO, Júlio de. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VOLICH, R. M. *Psicossomática: clínica psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). *Ética na saúde*. São Paulo: Thomson, 2006.

_____. *Novos rumos na psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

ARAÚJO, Marcos Goursand de. *Os sete pilares da qualidade de vida*. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

RECURSOS TERAPÊUTICOS – 72 HS

EMENTA:

Conhecimento dos princípios físicos da eletricidade, da termoterapia e da fototerapia como agentes terapêuticos em fisioterapia. Estudo dos efeitos fisiológicos, propriedades, características, técnicas de aplicação, indicações, contra-indicações e avanços científicos da eletroterapia, termoterapia e da fototerapia. Estudo das aplicações do laser terapêutico em fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William; UNDERWOOD, Frank. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Edgard Meirelles. *Manual de recursos fisioterapêuticos*. Rio de Janeiro: Revinter, 1988. 148p.

STARKEY, Chad. *Recursos terapêuticos em fisioterapia*. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Luis Guilherme. *Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho DORTS: a fisioterapia do trabalho aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

KITCHEN, Sheila. *Eletroterapia: prática baseada em evidências*. 11 ed. Barueri: Manole, 2003. 360p.

LIANZA, Sergio (Coord.). *Medicina de reabilitação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

SAÚDE DO TRABALHADOR – 72 HS

EMENTA:

Conceitos essenciais de saúde, trabalho, doença e acidente do trabalho. A realidade da saúde do trabalhador, aspectos epidemiológicos sobre as principais doenças e acidentes do trabalho (RENAST e outros programas institucionais); Conhecimento dos conceitos básicos da Ergonomia e sua importância na saúde ocupacional. Estudo das inter-relações entre

ergonomia e prevenção de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. Princípios de segurança e saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Luís Guilherme. *Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho DORTS: a fisioterapia do trabalho aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. *Ergonomia pratica*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

GRANDJEAN, Etienne. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CODO, Wanderley; SAMPAIO, Jose Jackson Coelho. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, Edwar Abreu. *Manual de segurança e saúde no trabalho*. 2.ed. São Paulo: Editora LTr, 2003.

PEREIRA, Erimilson Roberto. *Fundamentos de ergonomia do trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2003.

SOARES, R. G.; ASSUNÇÃO; A.A.,LIMA, F. P. A. A baixa adesão ao programa de ginástica laboral: buscando elementos do trabalho para entender o problema. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 31, n.114, p. 149-160, 2006.

6º PERÍODO

ÉTICA E BIOÉTICA – 54 HS

EMENTA:

Estudo dos aspectos éticos da prática profissional. Conhecimento da legislação que regulamenta a profissão do fisioterapeuta no Brasil e dos órgãos de classe, seu papel, objetivo e funcionamento. Princípios fundamentais da bioética. Reflexão sobre direitos humanos e as relações étnico-raciais, interrupção da gravidez, reprodução assistida, experimentação em seres humanos, transplante de órgãos, engenharia genética, tratamento de pacientes terminais e eutanásia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). *Ética na saúde*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma L. C. P. (Orgs.). *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri, SP: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, v. 23, n.11, 2007.

CLEMENTE, Ana Paula Pacheco. *Bioética: um olhar transdisciplinar sobre os dilemas do*

mundo contemporâneo. Belo Horizonte: Bioconsulte, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL-MG/4ª REGIÃO. *Leis e atos normativos das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional*. Belo Horizonte, 3. ed., gestão 2002.

COSTA, Sérgio Ibiapina (Org.). *Iniciação à bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

PALACIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. (Org.). *Ética, ciência e saúde: desafios da bioética*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA –90 HS

EMENTA:

Estudo das principais patologias cardiovasculares principalmente aquelas relacionadas às disfunções isquêmicas. Conhecimentos dos princípios que norteiam a avaliação da condição física, a prescrição, a supervisão e o acompanhamento de programas preventivos e de reabilitação cardiovascular, em nível hospitalar, ambulatorial e comunitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARDY, P. S., YANOWITZ, F. G., WILSON, P. K. *Reabilitação cardiovascular*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

IRWIN, S., TECKLIN, J. S. *Fisioterapia cardiopulmonar*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.

PRYOR, J. A., WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMSTRONG, L. et al. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes Mellitus*. Brasília: Secretaria de Políticas da Saúde, 2002.

BRAUNWALD, Eugene. *Tratado de medicina cardiovascular*. 2. ed. São Paulo: MSD, 1986.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MANIDI, Marie-José. *Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios*. São Paulo: Manole, 2001.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA 54 HS

EMENTA:

Modelos de prevenção de lesões. Métodos de avaliação pré-participação no esporte. Estudo dos mecanismos de lesão no esporte. Modalidades terapêuticas aplicadas ao esporte. Abordagem fisioterapêutica nas lesões decorrentes da prática esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGEE, D. J. *Avaliação musculoesquelética*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

PRENTICE, W.E.; QUILLEN, W.; UNDERWOOD, F. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2 ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

PRENTICE, William E.. *Fisioterapia na prática desportiva: uma abordagem baseada em competências*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, C. M.; BRODY, L. T. *Exercício terapêutico: na busca da função*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HEBERT, S.; XAVIER, R. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MALONE, T. R.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. *Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte*. 3. ed. São Paulo: Santos Livraria, 2002.

NORKIN, Cynthia C.; LEVANGIE, Pamela K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PALMER, M. L. *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER – 72 HS**EMENTA:**

Estudo das principais patologias passíveis de atuação da fisioterapia em ginecologia. Atuação da fisioterapia nas alterações do ciclo menstrual, nas parametrites, ptoses e deslocamento de órgãos pélvicos, assim como no pré e pós-operatório de mastectomia e histerectomia. Compreensão da evolução da gestação e dos métodos de preparação para o parto. Trabalho interprofissional na preparação do parto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. *Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia*. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.

SOUZA, Elza Lúcia Baracho Lotti de. *Fisioterapia aplicada a obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUYTON, Arthur C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HENSCHER, U. *Fisioterapia em ginecologia*. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos. 2007.

KENDALL, Florence Peterson. McCreary, Elizabeth Kendall. Provance, Patrícia Geise. *Músculos: provas e funções*. 4.ed. São Paulo: Manole, 1995.

LAPIERRE, A. *Reeducação física: exercícios práticos*. 6. ed. São Paulo: Manole, 1982.

SOUZA, Elza Lúcia Baracho Lotti de. *Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia*. 4 ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2007.

TERAPIA MANUAL – 72 HS**EMENTA:**

Aplicação da terapia manual no restabelecimento do movimento humano através da mobilização articular em articulações periféricas e da coluna vertebral. Estabilização articular de coluna e extremidades. Técnicas manuais que favorecem a mobilização do tecido neurológico. Aplicação de bandagens funcionais. Indicações específicas de recursos manuais aplicados às diferentes patologias ortopédicas, neurológicas e respiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DUTTON, Mark. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (acompanha DVD)
- MAKOFSKY, Howard W.. *Coluna vertebral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan : Ed. LAB, 2006. (Série Physio - Fisioterapia prática).
- PERRIN, David H.. *Bandagens funcionais e órteses esportivas*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. *PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- AZEREDO, C. A. C. *Fisioterapia respiratória moderna*. São Paulo: Manole, 2002.
- GOULD, J. A. *Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.
- PRENTICE, William E.; QUILLEN, William; UNDERWOOD, Frank. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STOKES, M. *Neurologia para fisioterapeutas*. São Paulo: Premier, 2000.

7º PERÍODO**FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA 72 HS****EMENTA:**

Estudo da fisiopatologia do sistema nervoso central. Conhecimento e compreensão das doenças neurológicas que afetam o sistema nervoso central e suas consequências, determinação dos objetivos terapêuticos e seus efeitos na recuperação do paciente, avaliação fisioterapêutica, e aplicação de órteses e recursos da fisioterapia aos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FONSECA, Luiz Fernando. *Compêndio de neurologia infantil*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
- JESSEL, Michel. *Neurologia para o fisioterapeuta*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.
- ROWLAND, P. L. *Tratado de neurologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DAVIES, P. M. *Passos a seguir: um manual para tratamento da hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.
- LIMA, C. L. A; FONSECA, L. F. *Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação*. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
- SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
- STOKES, M. *Neurologia para fisioterapeutas*. São Paulo: Premier, 2000.
- UMPHRED, D. A. *Reabilitação neurológica*. 4.ed. São Paulo: Manole, 2003.

FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA I 72 HS**EMENTA:**

Estudo da fisiopatologia dos sistemas que compõem o aparelho locomotor: compreensão das

doenças ortopédicas, bem como dos distúrbios musculares, inclusive os de natureza traumatológica, interpretação das principais patologias e aplicação dos recursos da Fisioterapia aos pacientes. Tratamento fisioterapêutico pós-fraturas e amputações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HEBERT, S.; XAVIER, R. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MAGEE, D.J. *Avaliação musculoesquelética*. 4ed. Baurer: Manole, 2005.

DUTTON, Mark. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOPPENFELD, S.; MURTHY, V. L. *Tratamento e reabilitação de fraturas*. São Paulo: Manole, 2001. 606p.

MALONE, T. R.; MCPHAIL, T. G.; NITZ, A. J. *Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte*. 3. ed. São Paulo: Santos Livraria, 2002.

NEUMANN, D. A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 498 p.

PRENTICE, W. E. *Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências*. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA I – 54hs

EMENTA:

Análise e classificação dos diferentes níveis de evidência científica, bem como seus respectivos métodos, que devem ser considerados nas decisões tomadas no dia-a-dia por pesquisadores e profissionais da fisioterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERBERT R, JAMTVEDT G, MEAD J, BIRGER HAGEN K. *Practical evidence-based physiotherapy*. Butterworth-Heinemann, 2005.

BURY T, MEAD J. *Evidence-based healthcare: a practical guide for therapists*. Butterworth-Heinemann, Oxford, 1998.

HULLEY S B et al. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. Artmed, 2003.

MARQUES A P, PECCIN M S. *Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos*. *Fisioterapia & Pesquisa*. Jan-Abr 2005, v. 11, pg 43- 48. D

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

ALVES-MAZZOTTLA, J., GEWANDSZNAJDER, F. *Ométodonasciênciasnaturais esociais: pesquisa quantitativa equalitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. *Análisedeconteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1994.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. *Construção do saber: manual de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I- 72 HS

EMENTA: Estudo da anatomia e fisiologia do sistema respiratória da infância a fase adulta, da fisiopatologia das doenças pulmonares passíveis de intervenções fisioterapêuticas, avaliação da função pulmonar e estudo da radiologia de tórax.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. São Paulo: Manole, 2002.
 PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. Guanabara Koogan, 2002.
 WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna. 6. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA Arnaldo Prata; CARVALHO Werther Brunow de; JOHNSTON Cíntia. Fisioterapia: série terapia intensiva pediátrica e neonatal, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 IRWIN, Scot. Tecklin, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Barueri: Manole, 2003.
 MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória e terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 SCARLA, G.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J. K. Fundamentos de terapia respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2000.
 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I– 120 HS

EMENTA:

Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática em atendimento domiciliar e em programas de atendimento em grupo fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.

8º PERÍODO

FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II -72 HS

EMENTA:

Estudo da atuação do fisioterapeuta junto a indivíduos portadores de patologias do sistema nervoso periférico: determinação dos objetivos terapêuticos e seus efeitos na recuperação do paciente, avaliação fisioterapêutica, prescrição da conduta e programação do tratamento, efeitos fisiológicos e terapêuticos das órteses, técnicas e manobras fisioterapêuticas utilizadas em neurologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF *facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
 JESEL, Michel. *Neurologia para o fisioterapeuta*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.
 ROWLAND, P. L. *Tratado de neurologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOBATH, B. *Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.
- DAVIES, P. M. *Exatamente no centro : atividade seletiva do tronco no tratamento de hemiplegia no adulto*. São Paulo: Manole, 1996.
- _____. *Recomeçando outra vez*. São Paulo: Manole, 1999.
- STOKES, M. *Neurologia para fisioterapeutas*. São Paulo: Premier, 2000.
- UMPHRED, D. A. *Reabilitação neurológica*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II–72 hs

EMENTA: Avaliação funcional em Ortopedia e Traumatologia. Fisioterapia nas fraturas ósseas e tendinopatias. Estudo da fisiopatologia dos sistemas que compõem o aparelho locomotor, compreendendo os aspectos de avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções de membros superiores, membros inferiores e coluna vertebral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DUTTON, Mark. *Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MAGEE, David J.; SUEKI, Derrick. *Manual para avaliação musculoesquelética: atlas e vídeo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PRENTICE, William E. *Fisioterapia na prática desportiva: uma abordagem baseada em competências*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HEBERT, S.; XAVIER, R. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- HOPPENFELD, S. *Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MAGEE, David J. *Avaliação musculoesquelética*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.
- MALONE, T.R; MCPOIL, T.G; NITZ, A.J. *Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte*. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria, 2002

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO E REUMATOLOGIA –72 HS**EMENTA:**

Envelhecimento epidemiológico no Brasil e no mundo, políticas para o idoso e modelos de assistência ao idoso no país. Aspectos bio-psico-sociais e culturais do envelhecimento. Alterações fisiológicas do envelhecimento, manifestações nos órgãos e sistemas. Semiologia, propedêutica e terapêutica dos principais processos patológicos, disfunções geriátricas e reumatológicas visando à avaliação e tratamento com a utilização dos recursos da fisioterapia. Prescrição de dispositivos auxiliares de locomoção. Atuação da fisioterapia nos níveis de atenção à saúde do idoso. A interdisciplinaridade na abordagem ao idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREITAS, Elizabete Viana *et al. Tratado de geriatria e gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIANZA, Sergio (Coord.). *Medicina de reabilitação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. *Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso*. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Flávia. *Fisioterapia geriátrica*. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patrícia. *Fisioterapia gerontológica*. Barueri: Manole, 2007.

LORDA, C. Raul. *Recreação na terceira idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MACIEL, Arlindo. *Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MANIDI, Marie-José. *Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios*. São Paulo: Manole, 2001.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II – 72 HS

EMENTA: Estudo das disfunções agudas e crônicas do aparelho respiratório nas diferentes faixas etárias. Conhecimento teórico-prático dos métodos, técnicas e recursos de avaliação, prevenção e de tratamento fisioterápico das disfunções respiratórias. Ventilação mecânica básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, C. A. C. *Fisioterapia respiratória moderna*. 4. São Paulo: Manole, 2002.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. Guanabara Koogan, 2002.

WEST, J. B. *Fisiologia respiratória moderna*. 6. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA Arnaldo Prata; CARVALHO Werther Brunow de; JOHNSTON Cíntia. *Fisioterapia: série terapia intensiva pediátrica e neonatal*, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

IRWIN, Scot. Tecklin, Jan Stephen. *Fisioterapia cardiopulmonar*. 3. Barueri: Manole, 2003.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. *Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação*. [Reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (5ex)

SCARLA, G.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos de terapia respiratória de Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, Afonso Berardinelli. *Doenças pulmonares*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA II – 54 HS

EMENTA:

Elaboração detalhada dos diferentes tipos de pesquisas científicas. Normas e técnicas para elaboração do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. *Construção do saber: manual de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 120 HS

EMENTA: Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática em atendimento domiciliar e em programas de atendimento em grupo fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.

9º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 360 horas

EMENTA:

Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de assistência clínica de fisioterapia nas seguintes áreas: hospital geral (CTI e enfermaria), fisioterapia respiratória e cardiovascular; neurologia (adulto e criança), ortopedia, uroginecologia e geriatria através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática assistencial fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.

TCC I – 60 HS

EMENTA: Pesquisa e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Variável de acordo com o tema escolhido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAVILLE, Christian. *Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

HULLEY, Stephen B. *et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*.

2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 360 horas

EMENTA:

Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de assistência clínica de fisioterapia nas seguintes áreas: hospital geral (CTI e enfermagem), fisioterapia respiratória e cardiovascular; neurologia (adulto e criança), ortopedia, uroginecologia e geriatria através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática assistencial fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.

TCC II- 60 HS

EMENTA:

Pesquisa, desenvolvimento e encerramento do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Variável de acordo com o tema escolhido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 13. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

HULLEY, Stephen B. *et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. *Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

EMENTA: Características dos sistemas biológicos de crianças, adolescentes e jovens. O sistema muscular: o exercício e o tratamento físico destas fases. Ajustes e adaptações cardiovasculares ao exercício e treinamento físico. Ajustes e adaptações do sistema respiratório ao treinamento físico. Capacidade funcional. Fatores ambientais e o desempenho físico. Riscos e benefícios de exercício físico para crianças, adolescentes e jovens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. *Manual para teste de esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro: Revinter, 4ª edição, 1996.

WEINECK, J. *Treinamento Ideal*. Manole, São Paulo; 1999.
 WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. Manole, São Paulo; 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADMAS, R.C. et al. *Jogos, Esportes e Exercícios para o portador de Deficiência Física* 3a. ed. Manole, São Paulo, 1985
 CASTELANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995
 DAÓLIO, C.F. *Educação física brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papyrus, 1998.
 DARIDO, S.C. *Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física*. Motriz, v.1, n.2 p.124-128, 1995.
 _____. *As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

EMENTA:

Efeitos fisiológicos da água. Indicações e contra-indicações da Fisioterapia Aquática. Aplicações e procedimentos da Fisioterapia Aquática nas diferentes patologias de origem neurológica, ortopédica, traumatológica, reumatológica, geriátrica, obstétrica e pediátrica. Noções dos métodos Bad Ragaz, Halliwick e Watsu. Vivência prática sob a supervisão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, Andrea; HANSON, Norm. *Exercícios Aquáticos Terapêuticos*. São Paulo: Manole, 1998.
 COLE, Andrew; MORRIS, David; RUOTI, Richard. *Reabilitação Aquática*. São Paulo: Manole, 2000.
 KATZ, Jane. *Exercícios aquáticos na gravidez*. São Paulo: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, E.; COLE, A.J. *Terapia Aquática Moderna*. São Paulo: Manole, 1999.
 CAMPION, Margaret Reid. *Hidroterapia: Princípios e Prática*. São Paulo: Manole, 1999.
 FIORELLI, Alexandre; ARCA, Eduardo. *Hidrocinestoterapia: Princípios e Técnicas Terapêuticas*. São Paulo: Edusc, 2008.

KOURY, Joanne M. *Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica*. São Paulo: Manole, 2000.
 SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria; RADL, André Luis. *Fisioterapia Aquática*. São Paulo: Manole, 2007.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

EMENTA:

Avaliação Estética. Distúrbios dermatológicos tratados pela fisioterapia: aplicação dos recursos fisioterapêuticos nos distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios, dermatológicos e músculo- esqueléticos visando a funcionalidade e a saúde humana em seu aspecto mais amplo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZULAY, R. D. Dermatologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CAROLYN, K. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4 ed. Manole, 2005.
 ROBINSON, A.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica. Eletroterapia e teste eletrofisiológico, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M.C.; MARX A.G. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2004.
 GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.
 GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 LEDUC, A. & LEDUC, O. Drenagem Linfática - Teoria e Prática. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

FISIOTERAPIA E DISTÚRBIOS DO SONO

EMENTA:

Reconhecer aspectos fisiológicos básicos do sono, entender a epidemiologia, fisiopatologia e consequências clínicas dos Distúrbios do Sono, principalmente da Apnéia obstrutiva do sono. Informações clínicas e procedimentos principais quando as insônias, síndrome das pernas inquietas, narcolepsia e higiene do sono. Abordagem de questões relacionadas à influência do exercício físico no padrão de sono e nos distúrbios de sono em diferentes faixas etárias e populações. Papel do fisioterapeuta nos distúrbios respiratórios do Sono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TUFIK S. *Medicina e Biologia do Sono*. 1ª. ed. Barueri: Manole, 2008. v. 1. 483 p.
 MELLO MT; TUFIK S. *Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 MELLO, M. T., BOSCOLO, R. A., ESTEVES, A. M., TUFIK, S. *O exercício físico e os aspectos psicobiológicos*. Revisão. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 11, Nº 3 – Mai/Jun, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Carskadon MA, Dement WC. *Normal Human Sleep: An Overview*. In: *Principle and Practice of Sleep Medicine*, Edited by Meir H Kryger, Thomas Roth, William C. Dement, Elsevier Saunders, 4th edition, 2005; pp: 13-23.
 American Academy of Sleep Medicine. *The International Classification of Sleep Disorders – Diagnostic & Coding Manual*, 2nd Edition, Westchester, Illinois, USA, 2005.
I Consenso Brasileiro de Insônia. Hypnos – Revista da Sociedade Brasileira de Sono, 2003, 17 (9); pp:3-45.
 Guilleminault C, Bassiri A. Clinical Features and Evaluation of Obstructive Sleep Apnea-Hypopnea Syndrome and Upper Airway Resistance Syndrome. In: *Principle and Practice of Sleep Medicine*, Edited by Meir H Kryger, Thomas Roth, William C. Dement, Elsevier Saunders, 4th edition, 2005; pp: 1043-1052.
 PESSOA, J. H. L., *Distúrbios do Sono na Criança e no Adolescente: uma Abordagem para Pediatras*. São Paulo. Atheneu, 2014.

FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPORO-MANDIBULARES

EMENTA: Afecções crânio-mandibulares, o diagnóstico diferencial e a interferência das desordens musculares. Avaliação e abordagem terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZALEZ, Daniela Aparecida Biasotto. *Abordagem Interdisciplinar das Disfunções Temporomandibulares*. Manole, 2005.

BUMANN, Axel & LOTZMAN, Ulrich. *Disfunção Temporomandibular: Diagnóstico Funcional e Princípios Terapêutico*. Artmed, 2002.

STEENKS M.H., de WIJER A. *Disfunções da Articulação Temporomandibular*. São Paulo: Ed Santos. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES L.J., PAIVA G. *Tratamento multidisciplinar das ATMs*. Ed Santos: 2008, 138 p. 13.

OKESON J.P. *Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão*. 6.ed.: Elsevier, 2008. 496 p. 14.

OLIVEIRA W. *Disfunções Temporomandibulares*. 1a Ed São Paulo. Artes Médicas Ltda, 2002. 472 p. 15.

SESSLE B.J. et al. *Dor Orofacial - Da Ciência Básica a Conduta Clínica*. 2ª Ed: Quintessence, 2010, 249 p. 17.

LIBRAS**EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*.

Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003.

_____. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2010.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – v.7: educação física*. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Especial. *Publicações MEC*: Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872> Acesso em 05 fev. 2010.

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002. 160 p. ISBN: 8573079983

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <http://www.ufmt.br/gpea/pub/Gadotti_boniteza_sonho.pdf>. Acesso em 05.02.2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

ÓRTESE E PRÓTESE

EMENTA:

Estudo dos princípios básicos da confecção de próteses e órteses. Conhecimento teórico-prático dos principais tipos de próteses e órteses existentes no mercado. Estudo da avaliação do paciente amputado e das principais técnicas de preparo do coto. Prescrição e treinamento de auxílios para deambulação (muletas, bengalas, andadores e cadeira de rodas). Conhecimento da avaliação, prescrição e confecção de palmilhas e de calçados especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, J. A. *Órteses: um recurso terapêutico complementar*. 1 ed. São Paulo: Manole, 2005.

FONSECA, Marisa C. Registro; et al.. *Órteses e próteses: indicação e tratamento*. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J.A. *Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002

HALL, Susan. *Biomecânica básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PEDRINELLI, A.. *Tratamento do paciente com amputação*. Ed. Roca, 2004.

UMPHRED, D. A. *Reabilitação neurológica*. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS ESPECIAIS

EMENTA:

Atividades físicas, objetivos e métodos específicos, avaliações, aplicações e prescrições de atividade física para grupos em estados especiais de saúde como idosos, grávidas, obesos, portadores de cardiopatias, hipertensão, diabetes e doenças respiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, F. D'; FARIA JÚNIOR, A. G. de. *Ginástica, dança e desporto para a terceira idade*. Brasília: Sesi DN: Indesp, 1999. 280p.

BOUCHAND, C. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manole, 2003. 469p.

ARTAL MITTELMARK, R.; WISWELL, R. A. *Exercícios na gravidez*. São Paulo: Manole,

1987. 242p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSENZA, C. E.; CARVALHO, N. *Personal training para grupos especiais*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 68p.

DIECKERT, J. ; BAUR, R.; EGELER, R. *Ginástica, jogos e esportes para idosos*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983. 280p

FARIA JÚNIOR, A. G. de. *Atividades físicas para terceira idade*. Brasília: Sesi. DN, 1997. 96p

LEITE, P. F. *Atividade física: esporte e saúde: prevenção e reabilitação*. 3ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 280p.

MIRANDA, S. A.; ABRANTES, F. *Ginástica para gestantes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

PROPEDÊUTICA COMPLEMENTAR

EMENTA:

Estudo e interpretação de imagens e exames laboratoriais que contribuem para o esclarecimento das condições do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILLER, Otto. *O laboratório e os métodos de imagem para o clínico*. São Paulo: Atheneu, 2003.

SACHER, Ronald A. *Widmann interpretação clínica dos exames laboratoriais*. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SOARES, José Luiz Möller Flores (Org.) et al. *Métodos diagnósticos: consulta rápida*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S.; HOEKELMAN, Robert A. *Propedêutica médica*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FISCHBACH, Frances. *Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HOPPENFELD, Stanley. *Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades*. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C. *Semiologia médica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. *Doenças pulmonares*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR

EMENTA:

Estudo das principais técnicas de mobilização e manipulação articular e de tecidos moles, assim como suas indicações, contra-indicações, benefícios e aplicabilidade no tratamento das diversas disfunções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAKOFISKY, H.W. *Coluna vertebral: terapia manual*. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

PERRIN, D.H. *Bandagens funcionais e órteses esportivas*. 3. ed Ed. Artmed, 2014.

PRENTICE, W. E. *Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências*. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. *PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GOULD, J. A. *Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

PRENTICE, William E.; QUILLEN, William; UNDERWOOD, Frank. *Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HALL, Susan. *Biomecânica básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. *Articulações: estrutura e função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

TÉCNICAS MODERNAS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

EMENTA:

Esta disciplina tem como objetivo apresentar e discutir a utilização de técnicas modernas em fisioterapia respiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, C. A. C. *Fisioterapia respiratória moderna*. 4. São Paulo: Manole, 2002.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. 2. Guanabara Koogan, 2002.

WEST, J. B. *Fisiologia respiratória moderna*. 6. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA Arnaldo Prata; CARVALHO Werther Brunow de; JOHNSTON Cíntia. *Fisioterapia: série terapia intensiva pediátrica e neonatal*, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

IRWIN, Scot. Tecklin, Jan Stephen. *Fisioterapia cardiopulmonar*. 3. Barueri: Manole, 2003.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. *Bases da fisioterapia respiratória e terapia intensiva e reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCARLA, G.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos de terapia respiratória de Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. *Doenças pulmonares*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA:

Noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista. Estudo das técnicas de tratamento imediato e provisório ministrado a uma vítima de trauma ou doença. Prestação adequada de primeiros socorros às pessoas acidentadas e acometidas de males súbitos: possibilidades, implicações e consequências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. *Primeiros socorros*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CHAPLEAU, Will. *Emergências em primeiros socorros*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDBSEN, Kathryn J. *Primeiros socorros para*

estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANETTI, Marcelo Dominguez ; ALVAREZ, Fernando Suarez. *Manual básico de socorro de emergência*. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FLEGEL, Melinda J. *Primeiros socorros no esporte*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

HUDAK, Carolyn M., GALLO, Bárbara M. *Cuidados intensivos em enfermagem: uma abordagem holística*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. *Manual de primeiros socorros para educação física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

RODRIGUÉZ, F. Javier Morillo. *Emergências*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001. (Série Guias práticos de enfermagem).

9. METODOLOGIA

O Curso de Fisioterapia investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

A interdisciplinaridade é favorecida nas atividades complementares como Semana Acadêmica, Seminário de Pesquisa, Extensão e Ensino, Projetos de Extensão e Trabalhos de Conclusão de Curso. Nestas atividades o aluno tem a oportunidade de contato com a comunidade, com professores de outras instituições, além do diálogo com profissionais que atuam no mercado de trabalho incluindo ex-alunos do curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considera-se que a avaliação é uma atividade essencial do Curso, pois, além da sua importância certificativa, ela tem uma ação formativa e orientadora sobre o estudante, que não é, na maioria das vezes, considerada ou explicitada. Sabe-se que a forma e o conteúdo da avaliação direcionam o estudante na sua definição de prioridades e na valorização das atitudes, habilidades e conhecimentos próprios, dos seus pares e docentes. Desta forma,

contribui de forma importante, não só para a vertente técnica de sua formação, mas também do seu caráter, influenciando-o na sua relação consigo mesmo e com os demais. Uma avaliação correta pode levar o estudante a lidar e fazer críticas produtivas, identificar suas próprias falhas, vantagens e necessidades, estimulando e possibilitando o seu auto-aprendizado na vida profissional. Possibilita, ainda, a avaliação construtiva do serviço onde atua e dos colegas profissionais, de forma a permitir adequação contínua às necessidades individuais e coletivas do próprio serviço e da população.

O PPC propõe um processo de avaliação do aprendizado adequado aos princípios e diretrizes da proposta, isto é, formativo, além de certificativo e que deve abranger os aspectos cognitivos, de habilidades e atitudes, com acompanhamento do desempenho do aluno ao longo do Curso. A avaliação do aluno deve possibilitar ao docente e ao estudante a identificação de seus avanços e dificuldades, com o objetivo não só de avaliar as competências adquiridas pelos alunos, mas, também, de otimizar o aprendizado, identificando em tempo hábil as deficiências e necessidades dos mesmos. Tem por objetivo a reorientação do estudo do aluno, mas também, habituá-lo e habilitá-lo para se auto-avaliar de forma a identificar suas deficiências e necessidades durante sua vida profissional, superando-as através de aprendizagem ativa.

As avaliações formativas têm assim, como objetivo, desenvolver no estudante habilidades de auto-avaliação e dos pares e a localização pelo professor das dificuldades e necessidades específicas do aluno com a finalidade de apoio psicopedagógico e direcionamento no sentido da superação, para consecução dos objetivos de aprendizagem e bem-estar do mesmo.

As avaliações somativas têm a certificação e a verificação de possibilidade de progressão do estudante como objetivos principais, embora, presente, também, dependendo da qualidade, aspectos formativos, sobretudo através da discussão com os estudantes da avaliação em si e do seu desempenho nos testes e trabalhos. Não devem se reduzir à verificação do desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas incluem necessariamente a avaliação de atitudes e procedimentos relativos à prática fisioterapêutica, uma vez que essas são consideradas essenciais para a formação do perfil de profissional proposto.

As avaliações incluem:

- atividades nos laboratórios;
- relatórios;
- portfólios;
- trabalhos escritos;
- grupos de discussão;
- avaliações interdisciplinares;
- avaliações escritas;
- elaboração de projeto e relatório de pesquisa;
- seminários de estágios.

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

11. INTERAÇÃO ENTRE OS CURSOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborado de forma a possibilitar a interação do Curso com diversos outros cursos da Instituição.

Ressaltando que a filosofia da instituição sempre foi formar profissionais com visão social e que contemplasse as necessidades da região, essa interação pode ser realizada através da interdisciplinaridade dos cursos oferecidos. Pode-se citar como exemplo, a interação de cursos que trabalham em prol da prevenção de doenças e promoção de saúde física, mental e social como fisioterapia, enfermagem, educação física, engenharia, psicologia, através de projetos sociais nas comunidades, com a atuação dos próprios alunos.

O projeto de extensão denominado Qualidade de Vida, por exemplo, iniciou em 2005 com a proposta de implementar ações fundamentadas na prática de atividade física em grupo em Unidades Básicas de Saúde do município de Divinópolis. Este projeto, que ainda se encontra em atividade, visa desenvolver as potencialidades do indivíduo dentro de sua comunidade, favorecendo um processo adaptativo de suas próprias dificuldades e propõe uma articulação de saberes técnicos e mobilização de recursos institucionais públicos e privados para enfrentamento dos problemas e busca de soluções, inserindo a comunidade como um elemento atuante no processo construtivo de uma vida saudável.

O projeto tem sido desenvolvido em quatro bairros do município de Divinópolis: Niterói, São José, Nossa Senhora das Graças e CSU, atendendo aproximadamente 350 pessoas de diferentes idades no formato de grupos de atividade física orientada e os alunos do curso têm contato com alunos do curso de enfermagem e educação física que também atuam nas unidades.

Projetos como este permitem que os profissionais formados pelo curso tenham facilidade em executar ações interdisciplinares em várias vertentes, formando profissionais generalistas, críticos atentos para as necessidades locais e regionais.

12. PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

13. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Os Colegiados de Graduação são órgãos de administração colegiada, com funções consultivas e deliberativas.

O Colegiado de Graduação do curso de Fisioterapia é composto pelo Coordenador do curso, seu presidente; os professores que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente, indicado pelo Centro Acadêmico.

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente ou a requerimento de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

Ao Colegiado de Graduação compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; e propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão; Projetos de extensão interdisciplinares.

Assim, as reuniões de Colegiado de Curso ocorrem mensalmente com a presença da coordenação do curso, docentes e discentes. Nessas reuniões, se discutem e deliberam coletivamente as questões relativas ao curso. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretária do curso. Uma maior frequência dos discentes nas reuniões de colegiado é uma das metas do curso, pois, hoje a presença ainda é considerada pouco satisfatória. Os coordenadores dos cursos são convocados mensalmente para reuniões com a Direção Acadêmica.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que

está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante é constituído de 5 (cinco) membros, que se reúnem mensalmente:

O mandato dos professores é de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução por igual período.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I–contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

II–zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III–identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV–zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; V–encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

15. COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador de curso tem a competência de administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Dentre suas atividades está o assessoramento pedagógico ao professor, orientação didática pedagógica ao discente, organização de políticas educacionais para o curso, elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, realizar o intercâmbio entre as decisões superiores e membros docentes e discentes sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, assim com o Conselho do curso.

16. INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV

- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva
- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

- Setor Financeiro

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

16.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica. O sistema atualmente é utilizado por funcionários dos seguintes setores: Tecnologia da Informação, Registro Acadêmico, Centro Técnico Pedagógico, COPAA, Tesouraria e todas as coordenações gerais de institutos e de cursos.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.

- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Impressão do diário de classe.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Cadastramento ocorrências.

16.3. Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando,

atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Cursos	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
FISIOTERAPIA	130	999	206	1.168	342	2.167

BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da FUNEDI-UEMG é possível consultar o acervo das bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso (FISIOTERAPIA) ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

16.4. Laboratórios

16.4.1. Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem

como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Scientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

16.4.2. Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, therabands, theratubos, halteres, caneleiras, equipamentos de laser e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um quite de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia durante as práticas clínicas desenvolvidas nas disciplinas de cunho teórico-prático, tais como, Recursos Terapêuticos, Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Criança, Ortopedia, Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, MDH, etc.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda: tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

16.4.3. Laboratório de Microbiologia/Fisiologia

O laboratório conta com equipamentos modernos e ampla sala equipada com bancadas para o atendimento de até 35 alunos. O laboratório é utilizado para as aulas práticas de Microbiologia nos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia e Enfermagem, e, também, para a realização de atividades de pesquisa e extensão dos professores e alunos destes mesmos cursos.

Os principais materiais e equipamentos disponíveis são: armários para vidrarias, estufas para cultura e esterilização, forno micro-ondas, destilador, balanças de precisão, autoclave vertical, duas geladeiras, contador de colônias, capela de microbiologia com luz UV, aparelho em inox para banho-maria, microscópios óticos binoculares, estante de aço, quadro branco, 25 banquetas, chapa de aquecimento com agitação magnética e dessecador. Além dos equipamentos, existem os materiais e vidrarias diversas para funcionamento do mesmo.

O objetivo deste laboratório é preparar os graduandos para desenvolver técnicas e habilidades no preparo e manuseio de meios de cultura, cultivo de micro-organismos e procedimentos de higienização e esterilização de materiais e ambientes.

16.4.4. Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas nas quais estão distribuídos 40 microscópios óticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia e Patologia para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados, bem como também criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos e na montagem de lâminas.

16.4.5. Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um lugar privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química desta Instituição de Ensino.

Conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás que está conectada aos bicos de Bunsen em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há um lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, 35 bancos de metal com acento de madeira, além de um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes no laboratório com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas.

Conta com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga

convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de Bunsen, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas garantindo a correta instrumentalização e correta utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções e manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

16.5. Redes de Informação

16.5.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a IES possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

16.5.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Sede da IES possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas e buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores – AMD Athlon 64x2 5000+ - 2GB de memória - 160HD

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 160HD – Gravador de CD

8 computadores – Core2Duo Intel - 2GB de memória – 500GB HD

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P.M.O. Avaliação do Estágio da Fisioterapia conforme as Diretrizes Curriculares e a perspectiva biopsicossocial da Organização Mundial de Saúde. **Avaliação**, v. 15, n.2, p.121-134, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 04, de 07 de abril de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 27, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 04, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 11, 4 mar. 2002.

BRASIL. Decreto-Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969. **Dispõe sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. Disponível em: <www.cofito.org.br>. Acesso em: 19 de maio de 2014.

SAMPAIO, R. S.; MANCINI, M. C.; FONSECA, S. T. Prática baseada em evidências: buscando informação científica para fundamentar a atuação clínica da Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 113-118, 2002.

ANEXO - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º O presente instrumento regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obrigatório para o curso de Fisioterapia da UEMG da unidade de Divinópolis atendendo às Diretrizes Curriculares do curso. Este trabalho é desenvolvido em duplas, ou em trios de alunos sob a supervisão de um professor durante o período de um ano, período esse correspondente ao último ano de sua graduação.

Parágrafo único. O TCC Fisioterapia é exigência do currículo, sendo condição básica para a conclusão do curso, conforme consta na matriz curricular.

Art. 2º Os alunos devem estar, regularmente matriculados nas disciplinas de TCC I e II, sob orientação acadêmica de um professor do corpo docente do curso. Para realizar a matrícula na disciplina de TCCI e II o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas que são pré-requisitos para o estágio curricular III e IV

§1º Profissionais de outras instituições poderão atuar como co-orientadores convidados, desde que aprovados pela Coordenação do Curso de Fisioterapia e pelo Colegiado do Curso. Nesse caso, o aluno deverá encaminhar solicitação à Coordenação do Curso, em forma de documento, devidamente assinada por todos os interessados.

§2º No caso de orientações por profissionais externos a UEMG, a instituição resguarda-se o direito de não cobrir qualquer tipo de remuneração, reembolso ou qualquer outra forma de ônus oriunda da participação dos mesmos em qualquer etapa de realização do TCC.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA

Art. 3º O objetivo do TCC em Fisioterapia é o de conduzir o aluno pela rotina de elaboração de projetos técnicos/científicos nas diferentes áreas de atuação e afins. Os temas devem abranger uma das áreas da fisioterapia: saúde coletiva, ortopedia e traumatologia, geriatria, pediatria, respiratório, cardiovascular, neurologia, uroginecologia. Objetiva também:

- I - integrar teoria, pesquisa e prática, possibilitando ao aluno, por meio da vivência, adquirir uma visão sólida da pesquisa no dia a dia da profissão de Fisioterapia;
- II - oportunizar ao acadêmico a elaboração de artigos científicos.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º O TCC será elaborado pelos alunos, sob a orientação de um professor que faça parte do corpo docente do curso de Fisioterapia da UEMG unidade de Divinópolis.

Parágrafo único. O processo de seleção dos alunos pelos orientadores dar-se-á mediante inscrição do aluno, orientado por afinidade temática do TCC.

Art. 5º Compete ao orientador:

- I - orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho técnico/científico;
- II - estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias para o bom andamento do trabalho;
- III - estar disponível para realizar, no mínimo, um colóquio com o orientando a cada quinze dias;
- IV - cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste regulamento;
- V - definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;
- VI - oficializar à Coordenação do Curso de Fisioterapia os casos possíveis de avaliação e aprovação do TCC, assim como os casos contrários;
- VII – auxiliar na forma de escrita técnica aplicável ao longo do trabalho, bem como definir com o aluno a melhor estrutura para apresentação de seu projeto.

CAPÍTULO IV DO ORIENTANDO

Art.6º Compete ao orientando:

- I - desenvolver as atividades de elaboração do projeto de TCC equivalente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador e definidos no pré-projeto;

II - elaborar o projeto de TCC, contemplando o detalhamento de execução do trabalho técnico/científico;

III - redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;

IV - observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a inscrição, defesa e entrega do TCC;

V – desenvolver o trabalho de acordo com as normas e metodologia científicas, desde a sua estrutura incluindo, também, observância às normas técnicas da ABNT e às normas acadêmicas da UEMG, com orientação e aprovação do professor orientador.

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES

Art. 7º Nas atividades de pesquisa, o aluno deverá desenvolver seu trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico, sendo permitidos estudos, ensaios experimentais, estudos observacionais, estudos de casos ou revisão de literatura.

Parágrafo único. Todo TCC deve estar em conformidade com as normas estabelecidas pela UEMG para a condução de trabalhos acadêmicos, incluindo a necessidade de submeter-se ao Comitê de Ética, caso necessário.

Art. 8º Cabe ao aluno do curso de Fisioterapia, juntamente com o professor orientador, selecionar campos para o desenvolvimento do projeto.

Parágrafo Único. A instituição resguarda-se o direito de não cobrir qualquer tipo de remuneração, reembolso ou qualquer outra forma de ônus oriunda da aquisição de equipamentos/material os quais não estejam disponíveis no campus durante a elaboração do projeto.

CAPÍTULO VI DO PRÉ-PROJETO

Art. 9º O aluno deverá elaborar um pré-projeto de trabalho contendo título (tema de atuação), autoria, nome do professor orientador, descrição do trabalho segmentada como segue: Introdução, Objetivos, Justificativas, Metodologia utilizada, recursos requeridos e bibliografia conforme Anexo II.

Parágrafo Único. É, também, essencial que no pré-projeto contenha a descrição das possíveis atividades a serem realizadas, juntamente com a definição de um cronograma de desenvolvimento/elaboração para as mesmas.

Art. 10. O pré-projeto deverá ser entregue à Coordenação do Curso de Fisioterapia, que o encaminhará para dois professores para avaliação, sendo avaliado em 20% (vinte por cento) da nota correspondente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). Os 80% restantes será avaliado pelo orientador.

§ 1º Os professores escolhidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia emitirão um laudo referendado, propondo sugestões ou reprovando a proposta de TCC, apresentada pelo aluno, num prazo máximo de 10 dias, a contar de seu recebimento.

§ 2º No caso de reprovação da proposta de TCC, o aluno terá 15 dias para elaborar uma nova proposta e apresentá-la à Coordenação do Curso, a qual dará sequência até a sua aprovação, conforme normas apresentadas neste Regulamento.

§ 3º No caso dos professores convocados pela Coordenação do Curso de Fisioterapia para emissão do laudo descrito no Parágrafo 1º deste Artigo, a UEMG resguarda-se o direito de não remunerar suas atividades por entender que tais procedimentos fazem parte da rotina acadêmica.

CAPÍTULO VII

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Art. 11. A apresentação do pré-projeto, far-se-á como parte obrigatória para a aprovação na disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I) do curso de Fisioterapia.

§ 1º A estrutura do trabalho, bem como seu conteúdo, deverá ser discutida com o orientador, que se torna responsável pela melhor estruturação/construção possível a fim de atingir os objetivos propostos neste Regulamento.

§ 2º É de responsabilidade, única e exclusiva, do aluno manter a clareza e o correto uso da língua portuguesa no decorrer da elaboração de toda documentação enviada para a banca examinadora.

Art.12. O aluno deverá entregar 2 cópias impressas do pré-projeto.

CAPÍTULO VIII

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 13. A apresentação final do TCC far-se-á como parte obrigatória para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Fisioterapia

Art.14. O aluno deverá entregar o TCC em 2 vias impressas até o prazo informado pela coordenação do curso.

Parágrafo Único. O trabalho deverá estar devidamente corrigido e completo, contendo, dentre as sessões definidas pelo orientador a de resultados finais e conclusões.

Art.15. O TCC sendo aprovado, caberá ao aluno entregar uma via impressa do mesmo, após as correções solicitadas, encadernada em capa dura juntamente com uma mídia em formato digital (CD-ROM)

§1º. O CD-ROM, entregue junto com o Trabalho de Conclusão de Curso, deve estar com uma capa de acrílico e, na própria mídia, devem constar o nome do aluno, do orientador e o ano da conclusão do trabalho.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 16. O TCC referente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II deverá ser avaliado por uma banca examinadora, composta Professor orientador e Examinador (Professor da UEMG ou convidado);

Parágrafo Único. No caso de convidado externo a UEMG a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o mesmo venha a ter com o deslocamento para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final (defesa).

Art.17. A avaliação constará de duas notas, assim distribuídas: II - Trabalho Escrito; III - Apresentação e Defesa.

§ 1º A nota final do TCC será calculada pela média das avaliações do examinador e do orientador.

§ 2º O aluno deverá atingir o mínimo de 60 pontos para ser aprovado e os itens avaliados estão descritos no anexo II.

CAPÍTULO IX DOS PRAZOS

Art. 18. Este regulamento estabelece os seguintes prazos para inscrição, seleção, entrega, apresentação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso:

I - Até o final do 8º período será feita a apresentação deste Regulamento, sendo discutidas pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia as áreas de realização e os campos de trabalho; onde serão distribuídos os grupos e orientadores

II - O pré-projeto deverá ser apresentado à Coordenação de Curso, 15 dias antes da data agendada para apresentação dos trabalhos.

III - Cabe à Coordenação do Curso de Fisioterapia a tarefa de agendamento das apresentações dos trabalhos referentes às disciplinas de TCC I e II, as quais devem ocorrer antes do término do período letivo vigente.

IV - Não é permitido, em hipótese nenhuma, o adiamento dos prazos ou qualquer postergação de datas para semestres seguintes.

V - O aluno que não apresentar seu trabalho de conclusão de curso até o prazo estipulado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia estará reprovado e deverá cursar novamente a disciplina a fim de concluir o Curso.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 Verificando-se o descumprimento das normas estabelecidas neste regulamento, o aluno não colará grau, devendo matricular-se, novamente, na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, no semestre seguinte.

Art. 20. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de curso.

Divinópolis, 3 de fevereiro de 2015.

ANEXO I
MODELO DE PROPOSTA PARA OS PROJETOS DE TCC - PRÉ-PROJETO

Aluno:

Tema do Projeto:

Professor Orientador:

Orientador(a)

Orientando(a)

<p>Introdução: Neste item o aluno deve gerar uma introdução que contenha no mínimo informações sobre: a grande área de atuação, a sua área de pesquisa, problemas detectados, sua solução e resultados esperados.</p>
<p>Objetivos: É importante, neste item, que o aluno deixe claro quais os objetivos a serem alcançados com sua pesquisa e como ela irá contribuir para sua área de atuação. Logo, faz-se necessário dividir tal explicação em objetivos gerais e objetivos específicos do projeto.</p>
<p>Metodologia Utilizada: As informações aqui contidas devem ser suficientes para esclarecer ao leitor quais passos e/ou etapas a serem seguidos durante a execução de seu trabalho. Não confunda metodologia com cronograma, aqui apresentamos os métodos a serem aplicados e não prazos e datas.</p>
<p>Justificativa: Neste item o aluno deve justificar sua pesquisa e demonstrar conhecimento sobre a importância de sua área junto ao curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).</p>
<p>Recursos requeridos: Caso haja necessidade, o aluno deve descrever neste tópico todos os recursos necessários para a execução correta de seu trabalho. Ao gerar tal descrição leve em consideração o Art. 7º e seu parágrafo único.</p>
<p>Bibliografia: O pré-projeto deve ser apoiado sob conceitos importantes da área de atuação. Logo, ao decorrer da introdução o aluno deve citar alguns trabalhos relevantes para a área que estará atuando, sendo essas citações padronizadas segundo as normas da ABNT.</p>
<p>Cronograma: Este item deve apresentar, em forma de tabela, as atividades a serem executadas no decorrer do ano e os meses que estarão relacionados com cada etapa de execução/ finalização de cada tarefa que compõe o projeto apresentado</p>

ANEXO II
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO TCC - CURSO DE FISIOTERAPIA

Caro(a) avaliador(a), para cada critério atribua uma nota entre 0 10 para cada ítem (use somente números inteiros)

Comentários podem ser feitos no próprio trabalho ou no verso desta folha

Entregar para o orientador do estudante/autor da monografia após a apresentação

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	NOTA
A Elementos pré-textuais e formatação	
1 A aparência geral do trabalho e formatação estão adequados?	
2 O título é informativo, atrativo e claro?	
3 O resumo está adequado?	
B Introdução	
4 O problema é apresentado com clareza?	
5 Trata-se de um problema relevante?	
6 Os objetivos estão bem delimitados?	
C Metodologia	
7 Os procedimentos estão apresentados de modo claro e em uma ordem lógica?	
Os métodos estão adequados e claramente relacionados com os objetivos	
8 propostos?	
9 As variáveis estudadas estão claras para o leitor?	
10 Foi apresentada a análise de dados realizada?	
D Resultados	
11 Os resultados estão apresentados de modo claro e em uma ordem lógica?	
Existem informações faltando ou desnecessárias? Os resultados estão corretos e	
12 completos?	
13 Figuras, tabelas e suas respectivas legendas são claras, legíveis e informativas?	
E Discussão	
A discussão apresenta uma ordem adequada, em conformidade com	
14 materiais/métodos e resultados?	
Os resultados foram adequadamente explorados, não havendo conclusões ou	
15 discussões adicionais que poderiam ter sido feitas?	
16 No texto está claro a contribuição do trabalho para o conhecimento?	
17 A conclusão do trabalho está clara e é condizente com os objetivos?	
Referências	
18 Ao longo do texto as citações estão corretas?	
19 Foram apresentadas referências relevantes e atuais?	
20 A lista de referências está escrita com formato adequado?	
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DEFESA	NOTA
1 As informações mais relevantes do trabalho foram apresentadas?	
2 A sequência utilizada na apresentação foi adequada? Revela uma organização	

lógica?

3 Os slides foram bem estruturados e apresentam apenas tópicos relacionados ao assunto apresentado?

4 O trabalho, especialmente o embasamento teórico e a discussão dos resultados, foi apresentado com profundidade adequada para um TCC?

5 O estudante aproveitou o tempo disponível para sua apresentação?

Nota Final – Trabalho Escrito: _____

Nota Final – Apresentação: _____

Avaliador: _____